



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

FLÁVIA MARIA DERHUN

**A UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE PROMOVENDO
QUALIDADE DE VIDA: experiências de brasileiros e espanhóis**

**MARINGÁ
2016**

FLÁVIA MARIA DERHUN

**A UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE PROMOVENDO
QUALIDADE DE VIDA: experiências de brasileiros e espanhóis**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Área de Concentração: Enfermagem e o processo de cuidado.

Linha de Pesquisa: O cuidado à saúde nos diferentes ciclos de vida.

Orientadora: Profa. Dra. Lígia Carreira.

**MARINGÁ
2016**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá – PR., Brasil)

D432u Derhun, Flávia Maria
A universidade aberta à terceira idade promovendo
qualidade de vida: experiências de brasileiros e
espanhóis / Flávia Maria Derhun. -- Maringá, 2016.
78 f. : il., diagrama, anexo + apêndice

Orientadora: Prof.a Dr.a Lígia Carreira.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de
Maringá, Departamento de Enfermagem, Programa de
Pós-Graduação em Enfermagem, 2016

1. Universidade aberta à terceira idade -
Qualidade de Vida - Idoso. 2. Relação entre Gerações
- Idoso - universidade aberta à terceira idade. I.
Carreira, Lígia, orient. II. Universidade Estadual
de Maringá. Departamento de Enfermagem. Programa de
Pós-Graduação em Enfermagem. III. Título.

CDD 21.ed. 610.73

MN

FLÁVIA MARIA DERHUN

**A UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE PROMOVENDO
QUALIDADE DE VIDA: experiências de brasileiros e espanhóis**

Aprovada em: 16/12/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Lígia Carreira (Orientadora)
Universidade Estadual de Maringá

Prof^a. Dr^a. Montserrat Puig Llobet
Universitat de Barcelona

Prof^a. Dr^a. Cremilde Trindade Radovanovic
Universidade Estadual de Maringá

DEDICO

Aos meus pais, Vilma e Wilson, por constituírem meu alicerce, por me apoiarem e encorajarem a enfrentar os desafios, sem medir esforços para que chegasse até aqui. A vocês eu dedico essa conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que a cada dia me permitiu ir em busca de mais este sonho, por me guiar até mesmo quando me esqueço de que está comigo.

À minha mãe, Vilma, por me apoiar em todos os momentos de dificuldade e dividir comigo as alegrias das conquistas.

Ao meu pai, Wilson, por me incentivar a priorizar minha formação, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas.

Ao meu irmão, João Vagner por ouvir os desabafos de todos os dias.

Às minhas tias, Ana e Maria, por me incentivarem para que eu mergulhasse nos caminhos dos estudos.

Ao meu namorado, Renan, por todo amor, apoio, companheirismo e compreensão.

A minha amiga Camila por todos os momentos vividos nesses quase seis anos de amizade, pelo incentivo e ombro amigo nas horas difíceis e pelas deliciosas risadas nos momentos de alegria.

As colegas do NEAPE, especialmente Vivian, Giovana e Ana Carla, pela ajuda durante esta caminhada e por contribuírem com essa conquista.

As colegas da turma de Mestrado solidárias em muitos momentos nesses dois anos de convívio. A troca de experiências nos fez crescer e tornou a caminhada mais agradável.

À Prof^a. Dr^a. Lígia Carreira, por seu exemplo de dedicação e sabedoria, pelo incentivo ao meu crescimento profissional desde a graduação e por sua por sua forma delicada de lidar as diversas circunstâncias.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, pelas imprescindíveis contribuições para a minha formação.

Às Professoras . Dr^a. Cremilde Trindade Radovanovic e Dr^a. Montserrat Puig Llobet por me permitirem compartilhar com elas este trabalho.

Aos idosos das UNATI, que me receberam com muito carinho e dividiram comigo suas experiências e conhecimentos, tornando possível a realização deste estudo.

À CAPES, pelo apoio financeiro durante o primeiro ano do curso de mestrado, promovendo o desenvolvimento da pesquisa.

E por fim, a todos que direta e indiretamente colaboraram na realização deste estudo.

DERHUN, F.M. A Universidade Aberta à Terceira Idade promovendo qualidade de vida: experiências de brasileiros e espanhóis. 2016. 79f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lígia Carreira. Maringá, 2016.

RESUMO

O envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida trazem à necessidade de criar e/ou ampliar espaços que atendam às demandas da população que envelhece e promovam, sobretudo, a qualidade de vida. Este estudo objetivou compreender como a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) promove a qualidade de vida de idosos brasileiros e espanhóis. Tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa guiado pela Teoria Fundamentada nos Dados e realizado com idosos vinculados à UNATI da Universitat de Barcelona-Espanha e à UNATI da Universidade Estadual de Maringá-Brasil. Os dados foram coletados no período de outubro de 2014 a maio de 2015 para os idosos espanhóis e entre dezembro de 2015 a junho de 2016 para os brasileiros. Utilizou-se de um roteiro semiestruturado com questões fechadas sobre caracterização sócio demográfica, de saúde e vínculo com a UNATI e questões abertas referentes à percepção de qualidade de vida e benefícios advindos da participação na UNATI. Os critérios de inclusão foram: ter idade igual ou superior a 60 anos e estar matriculado em pelo menos uma disciplina na UNATI no período de estudo. As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra e analisadas de maneira que só foi realizada a segunda entrevista após transcrição e análise da primeira. Participaram 44 idosos, sendo 22 de cada instituição. O referencial teórico adotado foi o Interacionismo Simbólico. A análise dos dados permitiu a identificação de um fenômeno central “UNATI promovendo a qualidade de vida” explicado por de três categorias: “a UNATI promovendo a autonomia e independência” que aborda sobre as estratégias utilizadas pela UNATI para preservar/melhorar a capacidade funcional e cognitiva e demonstra a educação permanente como forma de emancipação dos sujeitos. A categoria “a UNATI ampliando a convivência social” retrata a universidade como um espaço de diálogo e troca de experiências, de criação de laços de amizade e de vivenciar a interação e aprendizado, inclusive na perspectiva intergeracional. A integração entre jovens e idosos em disciplinas curriculares da graduação evidenciou a UNATI enquanto espaço de aprendizado e de interação intergeracional, de desmistificação de estereótipos, e também foi permeada por entraves, como a insegurança dos idosos quanto à geração jovem e dificuldades para acompanhar o conteúdo curricular. A categoria “as atividades intelectuais promovendo bem-estar” aborda que a terceira idade na UNATI foi tida como uma fase produtiva, cercada de conhecimento, informação e experiências aprazíveis, as quais foram relacionadas à autoestima, à satisfação e realização pessoal aos idosos. Notou-se que apesar de o estudo ocorrer com idosos de duas realidades distintas, a participação em atividades universitárias para idosos de ambos os países promoveu a qualidade de vida ao preservar a autonomia e independência, ao ampliar a convivência social e ao proporcionar bem-estar com a participação em atividades intelectuais. Espera-se colaborar para a consolidação da enfermagem enquanto ciência ao romper as barreiras impostas em relação à velhice para que esta se destaque como fase em que o indivíduo se mantém ativo, participativo e valorizado enquanto sujeito.

Palavras-Chave: Idoso; Qualidade de vida; Universidades; Relação entre Gerações; Enfermagem Geriátrica.

DERHUN, F.M. Open University for the Third Age promoting quality of life: experiences of Brazilian and Spanish citizens. 2016. 79f. Dissertation (Master's in Nursing) – State University of Maringá. Adviser: Prof^a. Dr^a. Lígia Carreira. Maringá, 2016.

ABSTRACT

Population aging and increased life expectancy raise the need to create and/or expand spaces capable of meeting the demands of the older population and, above all, promoting quality of life. Thus, this study intended to understand how the Open University for the Third Age (UNATI) promotes the quality of life of Brazilian and Spanish elderly citizens. This was a qualitative study guided by the Grounded Theory and performed with elderly people linked to UNATI at the University of Barcelona – Spain and to UNATI at the State University of Maringá – Brazil. Data were collected from October 2014 to May 2015 for the Spanish and between December 2015 and June 2016 for the Brazilian citizens. We used a semi-structured script with closed questions about sociodemographic characterization, as well as about health and linkage with UNATI, and open questions concerning the perception of quality of life and benefits arising from their participation in UNATI. The inclusion criteria were: being aged 60 years or older and being registered in at least one subject in UNATI during the period of study. The interviews were recorded, fully transcribed and analyzed in such a way as to perform the second interview only after transcribing and analyzing the first one. A total of 44 elderly people took part in this survey, 22 of each institution. The adopted theoretical background was the Symbolic Interactionism. The analysis of data enabled the identification of a core phenomenon “UNATI promoting quality of life”, which is explained by means of three categories: “UNATI promoting autonomy and independence”, which addresses the strategies used by UNATI to preserve/improve functional and cognitive capacity and shows the continuous education as a way of emancipation of individuals. The category “UNATI expanding social coexistence” depicts the university as a space for dialogue and exchange of experiences, as well as for creating friendship ties and experiencing interaction and learning, including in the intergenerational perspective. The integration between young and elderly in undergraduate curricular subjects highlighted UNATI as a place of learning and intergenerational interaction, of demystification of stereotypes, and was also full of barriers, such as the uncertainty of the elderly people with regard to the young generation and difficulties to follow the curricular content. The category “Intellectual activities promoting welfare” reveals that the third age in UNATI was seen as a productive stage, surrounded by knowledge, information and enjoyable experiences, which were related to self-esteem, satisfaction and self-fulfillment for the elderly citizens. We have noted that, despite the study has been performed with elderly people of two different realities, the participation in university activities for the elderly citizens of both countries promoted quality of life by preserving autonomy and independence, by expanding social coexistence and by providing welfare with participation in intellectual activities. We hope to collaborate towards the consolidation of nursing as a science by overcoming the hindrances imposed in relation to old age so that it may be highlighted as a stage in which the individual remains active, participatory and valued as a person.

Keywords: Aged; Quality of Life; Universities; Intergenerational Relations; Geriatric Nursing.

DERHUN, F.M. La Universidad Abierta a la Tercera Edad promoviendo calidad de vida: experiencias de brasileños y españoles. 2016. 79f. Disertación (Maestría en Enfermería) - Universidad Estadual de Maringá. Orientador: Prof^a. Dr^a. Lígia Carreira, Maringá, 2016.

RESUMEN

El envejecimiento de la población y el incremento en la esperanza de vida suscitan la necesidad de crear y/o ampliar los espacios que satisfagan las demandas de una población que envejece y, sobre todo, promuevan la calidad de vida. Este estudio intentó comprender como la Universidad Abierta a la Tercera Edad (UNATI) promueve la calidad de vida de ancianos brasileños y españoles. Se trató de un estudio con planteamiento cualitativo guiado por la Teoría Fundamentada en los Datos y efectuado con ancianos vinculados a la UNATI de la Universidad de Barcelona – España y la UNATI de la Universidad Estatal de Maringá – Brasil. Los datos fueron recopilados entre octubre de 2014 y mayo de 2015 para los brasileños y entre diciembre de 2015 y junio de 2016 para los españoles. Se utilizó un guión semiestructurado con preguntas cerradas sobre las características sociodemográficas, de salud y vínculo con la UNATI y preguntas abiertas concernientes a la percepción de la calidad de vida y los beneficios procedentes de la participación en la UNATI. Los criterios de inclusión fueron: tener edad igual o superior a 60 años y estar inscrito en al menos una asignatura en la UNATI en el período de estudio. Las entrevistas fueron grabadas, transcritas en su totalidad y analizadas, de manera que solo se efectuó la segunda entrevista después de la transcripción y el análisis de la primera. El estudio tuvo la participación de 44 ancianos, 22 de cada institución. El marco teórico adoptado fue el Interaccionismo Simbólico. El análisis de los datos permitió la identificación de un fenómeno central “UNATI promoviendo la calidad de vida”, que se explica a través de tres categorías: “La UNATI promoviendo la autonomía y la independencia”, que aborda las estrategias utilizadas por la UNATI para preservar/mejorar la capacidad funcional y cognitiva y demuestra la educación continua como una forma emancipar a los sujetos. La categoría “La UNATI ampliando la convivencia social” retrata la universidad como un espacio de diálogo e intercambio de experiencias, la creación de lazos de amistad y de experimentar la interacción y el aprendizaje, incluso en la perspectiva intergeneracional. La integración entre jóvenes y ancianos en asignaturas curriculares del pregrado resaltó la UNATI como un espacio de aprendizaje espacial y de interacción intergeneracional, de desmitificación de estereotipos, y también fue impregnado por obstáculos, tales como la inseguridad de los ancianos sobre la generación joven y las dificultades para acompañar la malla curricular. La categoría “Las actividades intelectuales promoviendo el bienestar” revela que la tercera edad en la UNATI era percibida como una etapa productiva, rodeada de conocimiento, información y experiencias agradables, las cuales fueron relacionadas con la autoestima, la satisfacción y la realización personal de los ancianos. Se observó que, aunque el estudio haya tenido lugar con ancianos de dos realidades diferentes, la participación en actividades universitarias para ancianos en ambos países ha promovido la calidad de vida al preservar la autonomía e independencia, al aumentar la convivencia social y al proporcionar bienestar con la participación en actividades intelectuales. Se espera poder colaborar en la consolidación de la enfermería como una ciencia para sobrepasar las barreras impuestas con relación a la vejez, de manera que esta se subraya como una etapa en la que el individuo permanezca activo, participativo y valorado como persona.

Palabras clave: Anciano; Calidad de Vida; Universidades; Relaciones Intergeneracionales; Enfermería Geriátrica.

APRESENTAÇÃO

O estudo teve como objetivo compreender como a UNATI promove a qualidade de vida de brasileiros e espanhóis.

De acordo com as normas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, os resultados que compõem esta dissertação estão apresentados na forma de manuscritos.

A compreensão de como a UNATI promove qualidade de vida resultou no primeiro manuscrito intitulado **A Universidade Aberta à Terceira Idade promovendo qualidade de vida: experiências do Brasil e Espanha.**

Os resultados permitiram ainda compreender a vivência dos idosos vinculados à UNATI em disciplinas curriculares da graduação. Estes foram apresentados por meio do segundo manuscrito, intitulado **Integração intergeracional em disciplinas curriculares da graduação: vivências de idosos brasileiros e espanhóis.**

As demais seções desta dissertação estão estruturadas em Introdução, Objetivos, Metodologia, Implicações para a Enfermagem, Conclusão e Referências, comuns a todo estudo.

Lista de Siglas

COPEP	Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos
TFD	Teoria Fundamentada nos Dados
IS	Interacionismo Simbólico
UB	Universidade de Barcelona
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UNATI	Universidade Aberta à Terceira Idade
UNATI/UB	Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade de Barcelona
UNATI/UEM	Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Maringá
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Ilustrações

Diagrama 1	A vivência de idosos em disciplinas curriculares da graduação.....	65
-------------------	--	----

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	13
1.1.	Problema de Pesquisa.....	13
1.2.	Envelhecimento populacional.....	14
1.3.	Qualidade de vida na velhice.....	16
1.4.	A Universidade Aberta à Terceira Idade.....	19
2.	OBJETIVOS	21
2.1	Objetivo geral.....	21
2.2	Objetivos específicos.....	21
3.	METODOLOGIA.....	22
3.1.	Referencial teórico.....	22
3.2.	Referencial metodológico.....	23
3.3.	Delineamento do estudo.....	25
3.4	Local de estudo.....	25
3.5	População de estudo/Amostragem teórica.....	26
3.6	Período de coleta de dados.....	28
3.7	Instrumento de coleta de dados.....	28
3.8	Procedimento de coleta de dados.....	29
3.9	Análise dos dados.....	29
3.10	Aspectos Éticos.....	30
4.	RESULTADOS.....	31
4.1	Manuscrito 1: A Universidade Aberta à Terceira Idade promovendo qualidade de vida: experiência de brasileiros e espanhóis.....	32
4.2	Manuscrito 2: Integração intergeracional em disciplinas da graduação: vivências de idosos brasileiros e espanhóis.....	47
5.	CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO PARA O ENSINO, A PESQUISA E A PRÁTICA DA ENFERMAGEM.....	59
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
	REFERENCIAS.....	62
	APÊNDICES.....	
	ANEXOS.....	

1. INTRODUÇÃO

1.1. Problema de Pesquisa

A qualidade de vida é definida como “*a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto dos sistemas de cultura e de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações*” (WHO, 1995). É um construto multidimensional influenciado por ampla gama de variáveis, como sócio-demográficas, psicossociais e de saúde (DAWALIBI; GOULART; PREARO, 2014; NIEDZWIEDZ et al., 2014).

Apesar da importância de estudar esta temática em todas as fases do ciclo da vida, devido à preocupação da gerontologia com o crescimento exponencial da população idosa e do aumento da expectativa de vida, este estudo enfoca no envelhecimento (SOUSA; LAUTERT; HILLESHEIN, 2011; WIECZKOWSKA; KORNATOWSKA; CIEMNOCZOLWSKI, 2011). Junto ao processo de envelhecimento da população emerge a necessidade de espaço e adaptação por parte da sociedade para que os idosos tenham uma vida com qualidade (TABATABAEI; ROOSTAI, 2014). Diante disso, surgem as Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATI), que propõem, sobretudo, a melhorar a qualidade de vida dos idosos, promover a educação permanente e a integração na perspectiva intergeracional (FORMOSA, 2014).

Embora exista quantidade considerável de investigações acerca da qualidade de vida em idosos, observa-se carência no que diz respeito aos participantes da UNATI e do impacto desta sobre a qualidade de vida de seus participantes. Destarte, conhecer o que pensam os idosos sobre este assunto é fundamental para se entender como adotam práticas e se comportam frente ao próprio envelhecimento, pois, a partir disso, pode-se revelar uma realidade que permita reflexões por parte dos profissionais da saúde, educadores, familiares, governantes e da sociedade em geral (SILVA et al., 2012).

Ante ao exposto e ao considerar que a Enfermagem está presente no cuidado humano em todo o ciclo vital com o dever de estimular a participação dos indivíduos, nos segmentos que tragam benefícios à sua vida, surgem inquietações acerca do processo de envelhecimento no contexto da UNATI e sua influência sobre a qualidade dos seus participantes. Assim, definiu-se a seguinte questão de pesquisa: “Como a UNATI promove qualidade de vida aos seus participantes?”.

1.2. Envelhecimento populacional

O processo de envelhecimento é natural e inevitável na vida de qualquer ser humano e tem recebido cada vez mais atenção dos diversos segmentos da sociedade, que considera real e inegável sua importância. Cada vez mais existe a necessidade de aprofundar os conhecimentos que envolvam o tema para que as lacunas existentes sejam preenchidas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua como idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos em países em desenvolvimento e 65 anos ou mais em países desenvolvidos (OMS, 2005). Do ponto de vista biológico, o envelhecimento é um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, não patológico, de degeneração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie (MATHERS et al., 2015).

Atualmente, vivencia-se em nível mundial o processo denominado envelhecimento populacional, caracterizado pela mudança da estrutura etária da população com aumento absoluto e relativo do número de idosos que a compõe (MATHERS, et al., 2015). Os avanços na medicina, aumento da expectativa de vida e queda da taxa de fecundidade são os principais determinantes do envelhecimento da população (SUZMAN et al., 2015).

A expectativa de vida ao nascer, devido às melhorias nas condições socioeconômicas e de saúde em geral (MATHERS, et al., 2015) aumentou em pouco mais de meio século em 22,3 anos. Em 1950 era de 48 anos e em 2013 alcançou 70,3 anos e é ainda maior em países desenvolvidos (78,9 anos) em relação aos países em desenvolvimento (70,2 anos) (UNITED NATIONS, 2015).

Já a taxa de fecundidade, devido ao processo de urbanização e industrialização e a incorporação da mulher no mercado de trabalho, além do maior acesso à educação, saúde e aos programas de planejamento familiar teve uma queda considerável (SUZMAN et al., 2015). Há seis décadas era de cinco filhos por mulher e atualmente é de 2,5 filhos e isso, naturalmente, faz com que se tenha um número maior de indivíduos idosos em relação aos indivíduos mais jovens. A exemplo disso, em nível mundial, pela primeira vez na história o número de idosos ultrapassou o de crianças de até cinco anos (UNITED NATIONS, 2015).

A população idosa em 1950 era de 204 milhões de indivíduos e representava 8% da população total. Passou para 12% em 2013 e em 2050 será de 20% período que vai

concentrar dois bilhões de idosos (UNITED NATIONS, 2015). Tem-se então que, envelhecimento populacional é um fato incontestável, não tem paralelo na humanidade. e ocorre em ritmo acelerado, com aumento de 3,26% de idosos anualmente (UNITED NATIONS, 2015), o que se torna um desafio à saúde pública global (MATHERS et al., 2015).

O envelhecimento populacional, apesar de considerado um fenômeno mundial, não ocorre de maneira uniforme em todos os continentes e/ou países. As regiões desenvolvidas têm liderado tal processo e o enfrentam há alguns anos. Possuem 23% dos habitantes idosos e terão aumento de 1% ao ano até 2050, passando de 287 milhões para 417 milhões de idosos. Já nas nações em desenvolvimento, o processo se dará de forma mais acelerada, com aumento anual de 2,7%, e passará de atuais 554 milhões de idosos para 1,6 bilhões em 2050, ou seja, de 9% para 19% (UNITED NATIONS, 2015). Chama atenção que, em 2050 países em desenvolvimento concentrarão 80% da população idosa mundial (SHETTY, 2012).

Toma-se como exemplo, dois países distintos, um subdesenvolvido, o Brasil, cujos idosos representam 12,8% da sua população e em menos de quatro décadas terá 36,6% (IBGE, 2010), e a Espanha, uma nação desenvolvida, que já vem enfrentando esse processo há algumas décadas e tem 28,7% de idosos (INSTITUT D'ESTADÍSTICA DE CATALUNYA, 2016).

Outras mudanças abrangentes interagem junto ao processo de envelhecimento populacional e estão a transformar dinâmica de saúde, social e intergeracional. Observam-se alterações no padrão de morbimortalidade de população, com aumento da incidência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), em comparação às infecciosas e parasitárias que predominavam anteriormente. Até 80% dos idosos possui pelo menos uma doença crônica, às quais se associam, com frequência, a perda da funcionalidade, que por vezes, leva à dependência para a realização das atividades de vida diária (BEARD; BLOOM, 2015) e faz com que necessitem de ajuda para a realização destas.

Além disso, com o aumento do número de idosos em relação ao número de jovens e com a mudança dos arranjos familiares, os indivíduos mais velhos, ao invés de residir em domicílios multigeracionais, estão cada vez mais vivendo sozinhos ou em casal. Com a inserção da mulher no mercado de trabalho, a quem culturalmente é atribuído o papel de cuidador, a família tem cada vez mais restrição em prestar cuidados

aos seus idosos (BEARD; BLOOM, 2015), tendo o desafio agravado quando o idoso apresenta declínio funcional.

Estes dados, que não são novidades no meio científico e na imprensa, trazem desafios, pois repercutem nas esferas econômicas e sociais, principalmente nos países em desenvolvimento, os quais necessitam garantir recursos suficientes para o funcionamento de seus sistemas previdenciários, além de assegurar os serviços de saúde, que têm custos mais elevados para esta população (BEARD; BLOOM, 2015; SHETTY, 2012).

Destaca-se que os problemas do envelhecimento populacional não se limitam ao mundo em desenvolvimento, os países ricos também vão enfrentá-los, porém, já possuem políticas em vigor para o cuidado desta população e, além disso, têm planos de pensão que lhes permitam financiar a velhice, e não ter que depender unicamente do estado. Os países em desenvolvimento encontram-se despreparados, e não terão tempo hábil para implementar soluções adequadas para lidar com a situação, fazendo com que possivelmente não atendam às necessidades da população (SHETTY, 2012).

Em contrapartida, o envelhecimento populacional não traz somente desafios, mas também oportunidades, pois, ao mesmo tempo em que a ciência desenvolve instrumentos capazes de prolongar à vida, por meio da ampliação de recursos tecnológicos e segurança, a sociedade deve estimular a participação da população idosa nos diversos segmentos sociais e culturais, dando-lhes oportunidade de contribuir com seus conhecimentos e suas experiências (CARREIRA, TAAM, 2012). Envelhecer bem não é apenas responsabilidade do indivíduo, e sim um processo que deve ser respaldado por políticas públicas e por iniciativas sociais e de saúde ao longo da vida (OMS, 2005).

Desse modo, tendo em vista que a maioria das pessoas aspira ter uma vida longa e saudável, faz-se necessária uma abordagem de saúde pública global, que responda às necessidades, capacidades e anseios dos idosos dentro dos contextos de mudança em que eles funcionam (BEARD; BLOOM, 2015).

1.3. Qualidade de vida na velhice

A qualidade de vida na velhice tem recebido crescente interesse da sociedade e em especial dos trabalhadores da área da saúde, em face da responsabilidade desses em promovê-la (SOUZA; LAUTERT; HILLESHEIN, 2011). Com o aumento do número de idosos e da expectativa de vida, desvelar as dimensões que permitem viver bem é

uma temática que deve ser amplamente debatida, pois há indícios que tais aspectos diferem da população em geral (NETUVELI; BLANE, 2008; PASKULIN et al., 2010).

A qualidade de vida pode ser resumida como uma dimensão pessoal, subjetiva e multidimensional da satisfação do indivíduo com a vida (WIECZKOWSKA; KORNATOWSKA; CIEMNOCZOLWSKI, 2011). Esta é uma área de pesquisa recente e encontra-se em processo de afirmação de fronteiras e conceitos (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012).

O termo abrange muitos significados que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas e espaços, configurando-se como uma construção social com a marca da relatividade cultural. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. Logo, a compreensão da qualidade de vida liga-se a percepção humana do próprio existir (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012).

A qualidade de vida se apresenta a partir de parâmetros objetivos e subjetivos. Os objetivos estariam relacionados às condições materiais, que englobam a posição do indivíduo na vida e as relações estabelecidas na sociedade, tais como padrão de vida, renda e escolaridade. Os parâmetros subjetivos vinculam-se à percepção do indivíduo sobre suas condições físicas, emocionais e sociais relacionadas aos aspectos temporais, culturais e sociais (NETUVELI; BLANE, 2008).

Pensar em qualidade de vida na velhice remete à satisfação com esta fase da vida, já que boa qualidade de vida pode indicar conformidade diante da inevitabilidade do envelhecimento, ao passo que pior qualidade de vida pode sugerir ausência de preparação e não aceitação da sua condição de velho (DAWALIBI; GOULART; PREARO, 2014).

Existem ainda vários outros fatores que determinam e/ou influenciam a qualidade de vida na velhice, quais sejam: a capacidade funcional, o nível socioeconômico, a escolaridade, o estado emocional, o autocuidado, o suporte familiar, o estado de saúde, os valores culturais, o estilo de vida, a satisfação com o emprego e/ou com as atividades da vida diária, (MOLZAHN et al., 2011; OLIVEIRA et al, 2013; BRYLA; BURZYNSKA; BRYLA, 2013), a condição do ambiente em que se vive, (PEREIRA et al., 2011) a religiosidade (NERI, 2007), a interação social (SOUZA; LAUTERT; HILLESHEIN, 2011; TAVARES; DIAS; MUNARI, 2012), entre outros.

Uma pesquisa realizada com 7.401 idosos de 19 países demonstrou que os aspectos relacionados à qualidade de vida estavam relacionados a ter energia, bom funcionamento dos sentidos, estar livre de dor e à capacidade para realização das atividades de vida diária (LOW; MOLZAHN; SCHOPFLOCHER, 2013). Em outro estudo com idosos, qualidade de vida foi associada principalmente à boa saúde, boa convivência com a família e amigos, alimentação digna e saudável, poder realizar atividades de lazer e ter recursos para manter suas necessidades básicas (PASKULIN et al., 2010).

Vários são os estudos que abordam os fatores que influenciam a qualidade de vida com idosos em diversos contextos. Uma pesquisa realizada com idosos de Porto Alegre, Brasil e que utilizou instrumento da OMS para avaliar qualidade de vida demonstrou que idosos que participavam de atividades voluntárias em uma Organização Não-Governamental (ONG) apresentavam qualidade de vida superior em relação a idosos que não participaram de nenhum tipo de atividades voluntárias (SOUZA; LAUTERT; HILLESHEIN, 2011).

Estudo do tipo inquérito domiciliar com idosos da cidade de Uberaba, Brasil, que utilizou o mesmo instrumento do estudo acima citado, trouxe resultados em que a participação em atividades educativas grupais favoreceu a qualidade de vida, uma vez que idosos que participavam de tais apresentaram melhor escore de qualidade de vida em relação aos que não participavam (TAVARES; DIAS; MUNARI, 2012). Outro estudo demonstrou que idosos que participaram de atividades universitárias no âmbito na UNATI apresentaram escore satisfatório na qualidade de vida (WIECZKOWSKA; KORNATOWSKA; CIEMNOCZOLWSKI, 2011).

A participação em determinadas atividades pareceu influenciar a qualidade de vida de idosos. Logo, é de relevância científica investigar as dimensões que permeiam e interferem na qualidade de vida de idosos que participam de diferentes tipos atividades e do impacto que estas exercem em indivíduos de diferentes contextos. Ainda, pesquisar sobre qualidade de vida de idosos em diferentes países, sejam nações desenvolvidas e em desenvolvimento, torna-se essencial, uma vez que estes apresentam diferença significativa no escore de qualidade de vida dos idosos, como já afirmado pela literatura (MOLZAHN et al., 2011).

Pode-se dizer que, a qualidade de vida de pessoas idosas não depende somente das oportunidades e riscos que experimentam durante a vida, mas também da maneira como a sociedade irá oferecer ajuda e apoio quando necessário (OMS, 2005). Não basta

ampliar a quantidade de anos vividos, é necessário que se invista para que o aumento da expectativa de vida seja acompanhando de melhorias das condições de vida e saúde de tal forma que se possa desfrutar de uma velhice ativa e saudável pelo período de tempo mais longo possível (VICENTE; SANTOS, 2013).

Para que as pessoas tenham qualidade de vida ao envelhecer é preciso que haja cada vez mais investimentos e ofertas de serviços que atendam às demandas deste segmento da população (VICENTE; SANTOS, 2013). Nesta perspectiva, a Assembleia Mundial do Envelhecimento Humano, realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em Madri, no ano de 2002, buscou propor uma diretriz que focasse o envelhecimento ativo como prioridade para o século XXI (OMS, 2005). O intuito desta política era servir de guia aos países para o desenvolvimento de ações voltadas à população idosa, a fim de otimizar as oportunidades de saúde, participação e segurança, e melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem (OMS, 2005).

Por fim, o envelhecimento humano só pode ser considerado uma real conquista para a sociedade, na medida em que agregue qualidade aos anos vividos (TAVARES; DIAS, 2011).

1.4. A Universidade Aberta à Terceira Idade

Existem muitas formas de se destacar o valor das pessoas idosas, especialmente reconhecendo a importância de suas habilidades para contribuir no dia a dia, compartilhando experiências, dividindo responsabilidades, entre outros (LOLI; LOLI; MAIO, 2014). Diante disso, e observando o rápido aumento do número de idosos, Pierre Vellas pesquisou sobre a velhice em diversos países e verificou que as oportunidades oferecidas a esta população eram quase inexistentes, instituindo assim, em 1972 a primeira UNATI, na cidade de Toulouse na França (CACHIONI, 2012).

Propiciar um ambiente de aprendizagem e culturalmente estimulante, de diálogo entre seus pares, de exercício da cidadania, para ocupação do tempo livre e de estabelecimento de redes sociais, que proporcionasse saúde, energia e interesse pela vida, modificando a imagem dos idosos perante a sociedade foram os objetivos deste primeiro programa (CACHIONI, 2012).

Inicialmente, as atividades realizadas na UNATI não estavam reunidas em currículos ou programas. O modelo ofertava palestras, cursos, aulas de idiomas, expressão artísticas, passeios, viagens, eventos culturais, caminhadas, esportes, aulas de

dança, debate sobre saúde e temas atuais. Porém, a partir de 1974, transformou-se em um programa regular, com os cursos sendo organizados de maneira semestral ou anual (CACHIONI, 2003), tal como ocorre na atualidade.

Os princípios da UNATI ainda são os mesmos (FORMOSA, 2014), apesar da grande diversidade nos programas, uma vez que cada instituição utiliza as possibilidades existentes, toma as próprias decisões sobre objetivos, conteúdos, estrutura curricular, atividades e professores, atuando a partir de seus recursos humanos próprios, de sua ideologia sobre velhice e educação (CACHIONI, 2012). Embora não seja uma universidade convencional, é uma iniciativa que se espalhou rapidamente pelo globo funcionando em muitos países por mais de 40 anos (FORMOSA, 2014), com uma história de sucesso no combate às necessidades educacionais, sociais e psicológicas do envelhecimento da população (TABATABAEI; ROOSTAI, 2014).

A UNATI reconhece a educação permanente não formal como instrumento eficiente para valorização e reconhecimento do idoso como cidadão participativo e merecedor de atendimento com qualidade em todos os seguimentos sociais, (CARREIRA, TAAM, 2012), permitindo ainda adaptação e atualização sobre a rápida mudança da realidade (WIĘCZKOWSKA; MUSZALIK; KORNATOWSKA, 2011). Destaca-se ainda que a intenção da UNATI não é profissionalizar os alunos, mas abrir o mundo do conhecimento e da possibilidade de se aprender ao longo de toda a vida (CACHIONI, 2012).

Partindo do princípio de que a sociedade é confrontada com o processo de envelhecimento e que a UNATI contribui para o bem estar físico e mental, tendo efeito positivo no desenvolvimento físico, psicológico, social e intelectual dos idosos (MANIECKA et al., 2013), é fundamental que a UNATI se torne acessível a todos.

No entanto, esta não é uma realidade vivida, já que frequentemente as UNATI estão vinculadas à Universidades, e estas nem sempre estão situadas em todas as cidades e, além disso, nem todas adotam-na como recurso. Pode-se dizer que, apesar da UNATI representar uma conquista para a pessoa idosa, ainda há muito que avançar para que seja disponível a um maior contingente de idosos.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

- Compreender os significados de qualidade de vida atribuídos por idosos a partir da vivência nas atividades ofertadas na UNATI da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Universtat d la Experiencia da Universidade de Barcelona (UB).

2.2. Objetivos específicos

- Compreender como a UNATI promove a qualidade de vida de idosos brasileiros e espanhóis;
- Compreender a vivência de idosos vinculados à UNATI durante a participação em disciplinas curriculares da graduação.

3. METODOLOGIA

3.1. Referencial Teórico

Este estudo utilizou como base teórica o Interacionismo Simbólico (IS) o qual teve origem ao final do século XIX elaborado pelos filósofos George Hebert Mead, Charles Horton Cooley e William Isaac Thomas e sistematizado pelo sociólogo Hebert Blumer (CARVALHO, BORGES, REGO, 2010).

O IS tem suas bases na sociologia interpretativista e baseia-se em três premissas: 1) os seres humanos agem em relação às coisas, tomando por base o significado que as coisas têm para ele; 2) os significados de tais coisas derivam das interações sociais que um ser humano tem com o outro; 3) os significados são modificados através de um processo interpretativo que o indivíduo desenvolve pela construção de símbolos, de acordo com fatos e situações com as quais se depara no ambiente (BLUMER, 1998)

A interação social é o ponto de partida do IS, uma vez que as ações dos outros devem ser constantemente consideradas no processo de tomada de decisão de cada indivíduo. Portanto, é a interação, real ou imaginária, um determinante do comportamento individual, que se apresenta por meio de símbolos que podem ser interpretados (BLUMER, 1998).

Assim, o sujeito social, ao mesmo tempo em que (re) constrói seu meio, é (re) construído continuamente por ele. Para a compreensão da perspectiva teórica é necessário o entendimento dos conceitos centrais que compreendem o *self*, a mente e os símbolos. *Self* significa que a pessoa pode ser objeto de sua própria ação, de si mesma, que possibilita agir de forma única e modificar sua relação no mundo, com base no caráter social da linguagem humana e capacidade de interpretação. Permite que a pessoa se veja sob a perspectiva da outra e, assim, formar uma concepção de si mesma, um autoconceito (BLUMER, 1998).

O símbolo é o conceito central da teoria interacionista. Os símbolos podem ser ações humanas ou palavras. É a partir dos símbolos que se compreende a ação humana, é através deles que é dado significado, sentido às coisas, para si e para o outro com quem interage. Neste sentido, a linguagem, um tipo especial de símbolo, é a chave e a base simbólica do ser humano. Através dela, ocorre a interação entre o ser humano e a sociedade (BLUMER, 1998).

O *self* constitui um processo social individual que abrange o *eu*. É a impulsividade, a espontaneidade do indivíduo, as ações irrefletidas, o aspecto

desorganizado da experiência humana. O *mim* representa o outro no indivíduo. Compreende o conjunto organizado de atitudes e definições, compreensões e expectativas, mediante as interações com os outros. Representa o processo reflexivo, a capacidade de refletir a respeito de suas próprias ações dentro da sociedade (BLUMER, 1998).

A mente é definida como a ação simbólica direcionada pelo *self*. A mente deve ser entendida como a atividade simbólica do próprio *self*, ou seja, é uma comunicação ativa como *self* pela manipulação dos símbolos. O indivíduo pensa, faz reflexões, interpretações, busca respostas para si próprias, atribui significados à situação vivenciada e estabelece uma reação. Esta reação é uma resposta advinda de uma interpretação feita pelo ser humano a respeito do objeto ou da situação vivida (BLUMER, 1998).

Em síntese, o significado é um produto social, uma criação que emana da atividade dos indivíduos na medida em que estes interagem. Tais significados se manipulam e modificam mediante um processo interpretativo desenvolvido pela pessoa ao defrontar-se com as coisas que encontra em seu caminho. As pessoas agem da forma que agem por causa do modo que definem tais situações baseadas em suas próprias interpretações. O entendimento do comportamento humano deve ser buscado através do significado que os seres humanos dão aos fenômenos da sua existência (CARVALHO, BORGES, REGO, 2010).

3.2. Referencial metodológico

A Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) foi desenvolvida originalmente pelos sociólogos Barney Glaser e Anselm Strauss (1965-1967). Ambos iniciaram parceria em uma pesquisa que investigava como ocorria o processo de morte em diversos ambientes hospitalares, e dois anos mais tarde, em 1967, publicaram “*The Discovery of Grounded Theory*”, um livro sobre o método que desenvolveram durante o trabalho (CHARMAZ, 2009).

O termo TFD significa que a teoria foi derivada de dados, sistematicamente reunidos e analisados por meio do processo de pesquisa. Nesse método, coleta de dados, análise e a teoria emergente mantêm uma relação próxima entre si (STRAUSS; CORBIN, 2008). É um conjunto de conceitos desenvolvidos relacionados por meio de declarações e relações que, juntas, constituem uma estrutura integrada que pode ser

usada para explicar fenômenos (STRAUSS; CORBIN, 2008). É considerada uma das formas de se realizar pesquisa qualitativa e não segue uma análise individual, pois busca entender fenômenos coletivos. O sujeito, neste contexto, está diretamente relacionado à sua pertinência no grupo social. Busca-se com a TFD uma abordagem interpretativista do mundo, ou seja, compreender um fenômeno a partir do significado atribuído a ele pelas pessoas que o vivenciam (CHARMAZ, 2009).

Ao adotar a TFD como método, o pesquisador conduzirá, controlará e organizará sua coleta de dados além de construir uma análise original para eles (CHARMAZ, 2009). Assim os componentes da TFD abrangem: a) Questão de investigação, qual trata do fenômeno a ser estudado; b) O envolvimento simultâneo na coleta e na análise dos dados; c) A construção de códigos e categorias analíticas a partir dos dados e não de hipóteses preconcebidas e logicamente deduzidas; d) A utilização do método comparativo constante, que compreende a elaboração de comparações durante cada etapa da análise dos dados; e) A redação de memorandos para elaborar categorias, especificar suas propriedades e determinar relações entre as categorias e identificar lacunas; f) A amostragem dirigida à explicação do fenômeno, e não visando à representatividade populacional; h) A realização da revisão bibliográfica após o desenvolvimento de uma análise independente a fim de identificar congruências e divergências (CHARMAZ, 2009).

Durante essas etapas o pesquisador desenvolve sensibilidade teórica, e isso o torna capaz de discernir e dar sentido aos fatos, visto que consegue ver além do óbvio, visualizando o novo (STRAUSS; CORBIN, 2008). A sensibilidade teórica é fruto de habilidades, experiências e conhecimento teórico do pesquisador na coleta de dados e é necessária para conseguir identificar aspectos que ainda precisam ser investigados para que se consiga uma amostra teórica (CHARMAZ, 2009).

Na coleta e análise dos dados, há o processo de indução e dedução. Ao conceituar os dados, é necessário fazer a interpretação, que é uma forma de dedução, e ao surgirem novos questionamentos, o pesquisador induz novas perguntas com intuito de elucidar o fenômeno em estudo. Assim, este processo de dedução e indução na TFD é constante, e com o desenvolvimento da sensibilidade, o pesquisador pode retornar aos dados e recodificá-los à luz de novas informações (STRAUSS; CORBIN, 2008). Diversas são as contribuições deste método para a enfermagem. Têm colaborado significativamente para a expansão do conhecimento por se tratar de abordagem interpretativa e sistemática que extrai da experiência e da realidade dos atores sociais

envolvidos o caminho para se chegar a resultados confiáveis que possam gerar ações, bem como aperfeiçoar seus conhecimentos (DANTAS et al., 2009).

A TFD é um referencial metodológico que tem sido utilizado na área da Enfermagem, comumente em conjunto com o IS como referencial teórico. Ambos permitem gerar possibilidades para a construção de conhecimentos, cujos objetos de estudos envolvam as interações humanas constantes diante das problemáticas que demarcam a contemporaneidade (SILVA et al., 2012).

Por fim, a intenção da TFD é descobrir elucidar o fenômeno a ser investigado e possibilitar ao investigador desenvolver e relacionar conceitos (DANTAS et al., 2009), e, neste aspecto, torna-se possível compreender como a qualidade de vida é interpretada e promovida por idosos que estão inseridos na UNATI.

3.3. Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa que utilizou a Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) como método.

3.4. Local de estudo

O presente estudo foi desenvolvido na UNATI da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR-Brasil, e da Universidade de Barcelona (UB)-Espanha.

O Brasil tem expectativa de vida ao nascer estimada em 75,4 anos e conta com 207. 848.000 habitantes, dos quais 13,2% são idosos (UNITED NATIONS, 2015). O município de Maringá é considerado o terceiro maior do estado do Paraná com seus 357.077.000 habitantes dentre os quais 43.716 (12,2%) são idosos (IBGE, 2010).

A Espanha por sua vez, tem 46.122.000 habitantes, e destes 30,3% são idosos e a expectativa de vida ao nascer de 83.2 anos (UNITED NATIONS, 2015). A Catalunha é uma comunidade autônoma da Espanha e possui 7.516.254 habitantes, dos quais são 24,02 são idosos e Barcelona, que é a capital da Catalunha e conta com 5.537.674 habitantes dos quais 18,5% tem idade igual ou superior a 65 anos (INTITUT D' ESTADÍSTICA DE CATALUNYA, 2016).

A UEM iniciou suas atividades em 1969 e a UB já tem uma história de aproximadamente 500 anos. Apesar disso, ambas as UNATI somente foram inauguradas no ano de 2010. O Brasil teve a primeira UNATI fundada em 1980 e conta com mais de

200 programas atualmente, já a Espanha oferta tais programas há mais de 50 anos, tendo 44 UNATI no país.

A UNATI/UEM foi escolhida devido ao vínculo/proximidade da pesquisadora, já a UNATI/UB foi onde se realizou uma pesquisa prévia entre agosto de 2014 julho de 2015. A referida pesquisa foi realizada como requisito do Pós-Doutorado da UB da Professora Doutora Lígia Carreira do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, a qual orienta o desenvolvimento desta dissertação de mestrado, em que foram unidos dados oriundos das duas realidades distintas.

A saber, a UNATI/UEM disponibiliza vagas para aproximadamente 400 alunos, com idade igual ou superior a 60 anos, enquanto a UNATI/UB possui aproximadamente 967 indivíduos matriculados, os quais têm idade igual ou maior que 55 anos de idade, e que, para ingressar devem pagar uma taxa de matrícula. Ambas não exigem requisito de formação prévia, contudo as vagas são distribuídas por sorteio devido à procura ser maior que as vagas ofertadas.

A UNATI/UB oferta 11 disciplinas, as quais são alimentação e gastronomia, astronomia e meteorologia, artes, biblioteca e arquivos na era digital, biologia do homem e da biodiversidade, ciências da saúde, filosofia, história da arte, história e território, línguas e literatura e psicologia. Já a UNATI/UEM oferta cerca de 40 disciplinas embutidas em áreas do conhecimento, são elas arte e cultura, processos e procedimentos comunicativos, saúde física e mental, meio físico e social, direito e cidadania e humanidades. Nota-se que as áreas das ciências das disciplinas são as mesmas, apenas distribuídas de forma diferente de acordo com a organização dos componentes curriculares de cada universidade.

3.5. População de estudo/Amostragem Teórica

A população de estudo foi composta por idosos matriculados na UNATI/UEM e UNATI/UB. Adotaram-se como critérios de inclusão dos participantes: idade ≥ 60 anos e estar matriculado na UNATI/UEM ou UNATI/UB conforme as exigências estabelecidas pelas instituições.

A seleção dos idosos foi estabelecida dentro do processo de amostragem e saturação teórica, preconizado pela TFD. O quantitativo de indivíduos foi determinado de acordo com a saturação teórica, ou seja, conforme o conteúdo e consistência dos dados oriundos dos depoimentos (DANTAS et al., 2009). A amostragem teórica não é

predeterminada antes do início da pesquisa, uma vez que se desenvolve durante o processo, e é baseada nos conceitos que surgirem da análise e que pareçam ter relevância para a compreensão do fenômeno (STRAUSS; CORBIN, 2008).

A variabilidade de sujeitos na coleta de dados é importante para que haja uma diversidade de códigos que proporcionem densidade às categorias e acrescentem novos pontos de vista para a explicitação do fenômeno. Quanto maior a diferenciação entre os sujeitos, bem como suas vivências, melhor será a amostragem teórica (STRAUSS; CORBIN, 2008). Para que isso ocorra, utiliza-se a comparação constante dos dados e, portanto, a segunda entrevista só é realizada e analisada após a análise da primeira e, assim, sucessivamente, ocorrendo este processo durante toda a pesquisa (STRAUSS; CORBIN, 2008).

A amostragem teórica evolui de forma que inicialmente, o pesquisador tem uma noção de que indivíduos irão participar e estes são escolhidos por conveniência ou por indicação e durante o processo de pesquisa a amostragem se ajusta de forma contínua até que se alcance a saturação das categorias.

Inicialmente, em uma pesquisa de pós-doutorado acima mencionada, foram coletados dados de idosos espanhóis com intuito de compreender como a UNATI/UB promove a qualidade de vida de seus participantes. Ao considerar que estes idosos estão inseridos em um país desenvolvido permeado por determinadas culturas e valores e para que houvesse uma variação de conceitos sobre o fenômeno decidiu-se investigar idosos de uma UNATI de um país em desenvolvimento e, assim, foram abordados indivíduos vinculados à UNATI/UEM.

No presente estudo, a amostragem teórica foi composta por dois grupos amostrais: o primeiro grupo amostral de idosos matriculados da UNATI/UB e o segundo grupo amostral com idosos matriculados na UNATI/UEM.

A variação entre os grupos amostrais é importante, não no sentido de comparar e verificar as diferenças entre os grupos, mas sim de complementar as perspectivas das diferentes compreensões sobre o fenômeno para ter uma visão mais ampla deste.

Foram adotados os mesmos procedimentos metodológicos para composição de ambos os grupos amostrais. Total de 22 idosos da UNATI/UB formou o primeiro grupo amostral. Inicialmente, foram selecionados dois idosos, um homem e uma mulher, inclusos em cada uma das 11 disciplinas disponíveis (alimentação e gastronomia, astronomia e meteorologia, artes, biblioteca e arquivos na era digital, biologia do

homem e da biodiversidade, ciências da saúde, filosofia, história da arte, história e território, línguas e literatura e psicologia).

A composição do segundo grupo amostral se deu da mesma forma. Dos participantes da UNATI/UEM foram selecionados pelo menos dois idosos, um homem e uma mulher, porém de cada uma das seis áreas do conhecimento disponibilizadas (arte e cultura, processos e procedimentos comunicativos, saúde física e mental, meio físico e social, direito e cidadania e humanidades) e ao final o grupo também foi composto por 22 idosos.

Durante coleta e análise dos dados, para composição de ambos os grupos amostrais, observou-se necessidade de abordar e incluir idosos com características distintas a fim de enriquecer as categorias existentes. Foram entrevistados idosos que haviam ingressado na UNATI no período de 2010 a 2015, ou seja, que tinham tempo de participação entre um a seis anos. Idosos de diferentes faixas etárias (60-69 anos, 70-79 anos e 80 anos e mais) e idosos com diferentes níveis de escolaridade, que possuíam desde a educação formal não completa até cursos de pós-graduação.

A coleta se encerrou quando se atingiu a saturação teórica, isto é, a saturação das categorias, em que os novos dados não revelavam novas propriedades nas categorias já existentes e não despertavam novos *insights* teóricos (pensamentos, reflexões, ideias) no pesquisador (CHARMAZ, 2009).

3.6. Período de coleta

A coleta de e análise de dados dos idosos da UNATI/UB ocorreu entre outubro de 2014 a maio de 2015 e para os indivíduos da UNATI/UEM entre dezembro de 2015 a junho de 2016.

3.7. Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados se pautou em um instrumento elaborado durante a pesquisa inicial realizada na UNATI/UB, o qual passou por avaliação aparente e de conteúdo por duas doutoras da área gerontogeriátrica, sendo disponibilizados na língua portuguesa (Apêndice A) e espanhola (Apêndice B).

O referido instrumento é composto por três partes, contendo questões abertas e fechadas: a primeira parte refere-se ao perfil sócio-demográfico dos idosos e seu vínculo com a UNATI, caracterizando-o quanto a idade, estado civil, escolaridade, renda,

composição familiar, número de pessoas residentes no domicílio, atividade laboral exercida, ano de ingresso e disciplinas cursadas na UNATI. A segunda parte se refere às condições de saúde/doença, contemplando problemas de saúde auto-referidos, tempo da doença, tratamento e uso de medicamentos. E a terceira parte é composta por questões abertas para avaliar a percepção da qualidade de vida dos alunos de ambas Universidades.

3.8. Procedimento de coleta de dados

Antes do início da coleta de dados na UNATI/UEM a referida instituição disponibilizou a pesquisadora uma listagem que continha nome dos idosos matriculados, idade, ano de ingresso na UNATI, disciplinas que cursadas no ano corrente e telefone. Deste modo, os idosos foram abordados individualmente via telefone sobre a disponibilidade/interesse em participar da pesquisa e mediante o aceite verbal as entrevistas foram agendadas nas dependências da UNATI.

As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra e analisadas, de maneira que só foi realizada a segunda entrevista após transcrição e análise da primeira. As entrevistas tiveram duração média de 30 minutos.

3.9. Análise dos dados

A análise ocorreu por meio de três etapas interdependentes, a codificação aberta, axial e seletiva. Destaca-se aqui, que o cumprimento de uma etapa não necessariamente implicou impedimento de retornar à primeira, uma vez que o movimento é circular (DANTAS et al., 2009)

A codificação aberta ocorreu após a transcrição da entrevista, onde cada linha foi analisada e dados separados em partes distintas, rigorosamente examinadas e comparadas em busca de similaridades ou diferenças, para que fossem encontradas categorias, que são conceitos derivados dos dados e representam os fenômenos (STRAUSS; CORBIN, 2008).

A codificação axial foi a segunda etapa. Os códigos oriundos da codificação aberta foram reagrupados de novas formas, originando-se os códigos conceituais com intuito de organizá-los em um nível maior de abstração. Desse modo, novas combinações foram estabelecidas e formaram subcategorias que, por sua vez, foram

organizadas compondo categorias de tal forma iniciando o delineamento de conexões, primando por explicações precisas dos fatos (STRAUSS; CORBIN, 2008).

A codificação seletiva configurou-se como a terceira etapa, com objetivo de refinar e integrar categorias, desvelando uma categoria que se considere como central, permeando todas as demais. Todo o potencial de abstração é empregado no âmbito teórico dos dados investigados/codificados. Este é um processo de integração e refinamento, onde as categorias são organizadas em torno de um conceito explanatório central (STRAUSS; CORBIN, 2008).

Durante a análise dos dados utilizam-se dos memorandos, ou apenas *memos*, os quais se referem a um tipo específico de registros escritos que contêm os produtos da análise ou as direções para o pesquisador. A elaboração destes foi do início da pesquisa até sua conclusão. As notas metodológicas guiam todo o processo de coleta das informações e as notas teóricas auxiliam na elaboração dos conceitos e categorias que fundamentam o estudo proposto (STRAUSS; CORBIN, 2008).

A pesquisadora principal não teve a oportunidade de conhecer a realidade vivida pelos idosos espanhóis e ao utilizar dados previamente coletados fizeram-se necessárias várias reflexões e adaptações. Para concretização deste estudo realizou-se inicialmente a coleta e análise dos dados provenientes da UNATI/UEM e após este processo a pesquisadora teve acesso aos dados oriundos da UNATI/UB, já na língua portuguesa, e ao perceber a similaridade entre os dados de ambas, as entrevistas dos últimos foram agregados às categorias já existentes, de modo a incorporá-las.

3.10. Aspectos Éticos

A pesquisa foi autorizada pelos responsáveis pelas instituições. Para realização do estudo com idosos brasileiros, seguiram-se os preceitos éticos da Resolução 466/2012 e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (COPEP/ UEM), sob o parecer nº 1.364.283 (Anexo 1). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado pelos participantes em duas vias (Apêndice A).

Para a realização da pesquisa da UNATI/UB foram seguidos todos os aspectos éticos e legais requeridos na Espanha, obtendo aprovação do Comitê de Ética da Universidade de Barcelona (Anexo 2).

4. RESULTADOS

Para melhor organização, e posterior publicação dos dados, os resultados estão apresentados na forma de dois manuscritos:

Manuscrito 1 – A Universidade Aberta à Terceira Idade promovendo qualidade de vida: experiência de brasileiros e espanhóis.

Manuscrito 2 – Integração intergeracional em disciplinas curriculares da graduação: vivências de idosos brasileiros e espanhóis.

4.1. Manuscrito 1: A UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE PROMOVENDO QUALIDADE DE VIDA: experiência de brasileiros e espanhóis

RESUMO

Objetivo: Compreender como a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) promove a qualidade de vida de idosos em dois países distintos -Brasil e Espanha-. **Metodologia:** Trata-se de um estudo analítico, com abordagem qualitativa conduzido com 44 idosos vinculados a UNATI da Universidade Estadual de Maringá, Brasil e UNATI da Universidade de Barcelona, Espanha. O estudo ocorreu entre outubro de 2014 a junho de 2016 por meio de entrevistas individuais e utilizou a Teoria Fundamentada nos Dados como guia metodológico e no Interacionismo Simbólico como referencial teórico. **Resultados:** Compreendeu-se que as atividades universitárias ofertadas na UNATI promoveram qualidade de vida por meio da promoção/preservação da autonomia e independência, da ampliação da convivência social e a partir do bem-estar advindo das atividades intelectuais. **Conclusão:** As atividades universitárias promoveram a qualidade de vida e emergiram enquanto forma de cuidado ao idoso e, além disso, os resultados servem de alerta à Enfermagem no que se refere à necessidade de estimular o idoso para que este se mantenha ativo, participativo e valorizado enquanto sujeito.

Descritores: Idoso; Qualidade de Vida; Universidades.

ABSTRACT

OPEN UNIVERSITY FOR THE THIRD AGE PROMOTING QUALITY OF LIFE: experiences of Brazilian and Spanish citizens

Objective: To understand how the Open University for the Third Age (UNATI) promotes the quality of life of Brazilian and Spanish elderly citizens – Brazil and Spain. **Methodology:** This is an analytical study, with a qualitative approach, which was performed with 44 elderly individuals linked to UNATI at the State University of Maringá, Brazil, and to UNATI at the University of Barcelona, Spain. This study took place between October 2014 and June 2016, through individual interviews, and used the Ground Theory as a methodological guide and the Symbolic Interactionism as a theoretical background. **Results:** We have understood that the university activities offered at UNATI promoted quality of life by means of the promotion/preservation of autonomy and independence, the expansion of social coexistence and also from the welfare resulting from intellectual activities. **Conclusion:** The university activities have promoted quality of life and arisen as a form of care for the elderly population. Moreover, the results act as a reminder to Nursing with regard to the need to stimulate the elderly people so that they remain active, participatory and valued as individuals.

Keywords: Aged; Quality of Life; Universities.

RESUMEN

LA UNIVERSIDAD ABIERTA A LA TERCERA EDAD PROMOVRIENDO CALIDAD DE VIDA: experiencias de brasileños y españoles

Objetivo: Comprender como la Universidad Abierta a la Tercera Edad (UNATI) promueve la calidad de vida de ancianos brasileños y españoles – Brasil y España. **Metodología:** Se trata de un estudio analítico, con planteamiento cualitativo, efectuado con 44 ancianos vinculados a la UNATI de la Universidad Estatal de Maringá, Brasil, y la UNATI de la Universidad de Barcelona, España. El estudio tuvo lugar entre octubre de 2014 y junio de 2016 por medio de entrevistas individuales y utilizó la Teoría Fundamentada en los Datos como guía metodológica y el Interaccionismo Simbólico como marco teórico. **Resultados:** Se comprendió que las actividades universitarias ofrecidas en la UNATI promueven calidad de vida por medio de la promoción/preservación de la autonomía e independencia, de la ampliación de la convivencia social y a partir del bienestar procedente de las actividades intelectuales. **Conclusión:** Las actividades universitarias han promovido la calidad de vida y emergieron como una forma de atención al anciano. Además, los resultados sirven como una advertencia a la Enfermería en lo atañe a la necesidad de alentar al anciano a mantenerse activo, participativo y valorado como sujeto.

Palabras clave: Anciano; Calidad de Vida; Universidades.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional é uma realidade mundial e incontestável. Ocorre, sobretudo devido aos avanços na medicina, a queda da taxa de fecundidade, que era de cinco filhos por mulher em 1950 e passou para 2,5 filhos em 2015 e ao aumento da expectativa de vida, que teve acréscimo de 22,3 anos em pouco mais de meio século (UNITED NATIONS, 2015)⁽¹⁾. Mais do que nunca, o contingente de idosos apresenta-se expressivo em termos absolutos e relativos, uma vez que estes atualmente representam cerca de 901 milhões de indivíduos, ou seja, 12% da população mundial e crescem em ritmo de 3,26 % ao ano (UNITED NATIONS, 2015)⁽¹⁾.

A transição demográfica, que culminou no envelhecimento estrutural da população, trouxe vulto às investigações acerca da qualidade de vida dos idosos nos diversos contextos (DAWALIBI; GOULART; PREARO, 2014)⁽²⁾. O termo qualidade de vida é conceituado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “*a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto dos sistemas de cultura e de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações*” (WHOQOL Group, 1995)⁽³⁾. Em outras palavras, é uma dimensão pessoal, subjetiva e multidimensional da satisfação do indivíduo com a vida (WIECZKOWSKA; KORNATOWSKA; CIEMNOCZOLWSKI, 2011; ALMEIDA; GUTIERREZ;

MARQUES, 2012)^(4,5) a partir dos elementos considerados seu padrão de conforto e bem-estar (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012)⁽⁵⁾.

Estudo realizado com 7.401 idosos de 20 países demonstrou que os aspectos relacionados à qualidade de vida na velhice estavam relacionados à disposição para realização das atividades básicas, à percepção do estado de saúde, à autonomia e independência, à ausência de doenças e à interação social, entre outros (LOW; MOLZAHN; SCHOPFLOCHER, 2013)⁽⁶⁾. Ampla literatura aborda os fatores associados à qualidade de vida dos idosos e, neste sentido, espaços como as Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATI) tem tido destaque, especialmente pela influência positiva no estado de saúde (WIECZKOWSKA; KORNATOWSKA; CIEMNOCZOLWSKI, 2011)⁽⁴⁾ e qualidade de vida de seus participantes (WIECZKOWSKA; KORNATOWSKA; CIEMNOCZOLWSKI, 2011; WIECZKOWSKA; MUSZALIK; KORNATOWSKA, 2012)^(4,7).

As UNATI se configuram como programas de educação permanente de caráter universitário e multidisciplinar, que reconhecem o envelhecimento como um processo positivo em que é possível desfrutar de prazer e bem-estar (TABATABAEI; ROOSTAI, 2014)⁽⁸⁾, através da valorização e reconhecimento do idoso como um cidadão participativo (CARREIRA, TAAM, 2012)⁽⁹⁾. A iniciativa originou-se na França em 1960 e se espalhou rapidamente pelo mundo, com uma história de sucesso no combate às necessidades educacionais, sociais e psicológicas do envelhecimento da população (TABATABAEI; ROOSTAI, 2014)⁽⁸⁾.

A partir do pressuposto de que a qualidade de vida é repleta de significados (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012)⁽⁸⁾ e que estes são modificados de acordo com os fatos e situações com as quais o indivíduo se depara (BLUMER, 1998)⁽¹⁰⁾ surgem inquietações acerca dos significados atribuídos pelos idosos em relação a qualidade de vida a partir da vivência na UNATI. Assim questiona-se: Como a UNATI está promovendo a qualidade de vida de seus participantes?.

A compreensão da qualidade de vida a partir da vivência dos idosos nas atividades ofertadas pela UNATI poderá nortear alternativas de intervenção e propor ações e políticas na área da saúde, com vistas a atender às demandas da população que envelhece (SOUZA; LAUTERT; HILLESHEIN, 2011)⁽¹¹⁾. Ante ao exposto, este estudo tem como objetivo compreender como a UNATI está promovendo a qualidade de vida dos idosos de dois países distintos -Brasil e Espanha -.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa originado de uma dissertação de Mestrado realizada com idosos vinculados à UNATI da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR-Brasil e da Universidade de Barcelona (UB), Barcelona-Espanha.

O referencial teórico adotado foi o Interacionismo Simbólico (BLUMER, 1998)⁽¹⁰⁾, uma vez que a vivência dos idosos em atividades universitárias é repleta de significados, os quais se modificam para construir novas concepções de acordo com fatos vivenciados em tal meio. A pesquisa foi orientada pela Teoria Fundamentada nos Dados, um método sistemático de pesquisa interpretativa que tem por objetivo gerar construtos que explicam fenômenos presente na realidade (STRAUSS; CORBIN, 2008)⁽¹²⁾.

A UNATI/UEM disponibiliza vagas para aproximadamente 400 alunos, com idade igual ou superior a 60 anos, enquanto a UNATI/UB possui cerca de 970 indivíduos matriculados, os quais têm idade igual ou maior que 55 anos de idade. Ambas UNATI iniciaram as atividades no ano de 2010.

Foram adotados como critérios de inclusão: idade ≥ 60 anos e estar matriculado em pelo menos uma disciplina na UNATI/UEM ou UNATI/UB no período de desenvolvimento do estudo. Observou-se a necessidade dos sujeitos escolhidos possuírem características diferenciadas para que existisse uma variação de conceitos e pontos de vista sobre o fenômeno (STRAUSS; CORBIN, 2008)⁽¹²⁾.

A coleta de dados aconteceu entre outubro de 2014 a maio de 2015 para os indivíduos da UNATI/UB durante uma pesquisa de pós doutorado e para os idosos da UNATI/UEM ocorreu entre dezembro de 2015 a junho de 2016. Ocorreu por meio de entrevista semiestruturada e foi guiada por um instrumento composto por questões fechadas sobre o perfil sócio demográfico, vínculo com a UNATI, condições de saúde/doença e questões abertas sobre a percepção da qualidade de vida a partir das atividades ofertadas pela UNATI.

As entrevistas foram gravadas em aparelho digital, transcritas e os dados codificados até ocorrer a saturação teórica, obtida pela comparação constante, que permitiu a coleta até o ponto em que nenhuma informação acrescentasse ou modificasse as já existentes. Ao final, participaram 44 idosos, sendo 22 de cada instituição.

Após cada entrevista procedeu-se a codificação aberta dos dados, realizada manualmente, onde as falas foram analisadas linha por linha e elaborados os códigos preliminares. Na segunda etapa, a codificação axial, os códigos preliminares foram reagrupados por similaridade, o que foi feito após a leitura criteriosa de todos os códigos e possibilitou a associação das informações relacionadas a um mesmo conceito, sendo originados os códigos conceituais (categorias). Na terceira etapa, denominada codificação seletiva, as categorias foram redefinidas e integradas formando uma categoria central ou fenômeno central.

Destaca-se aqui, que para fins deste estudo, que os dados referentes à UNATI/UEM foram codificados e depois comparados com os oriundos da UNATI/UB e como houve similaridades entre o conteúdo destes, as entrevistas dos últimos participantes foram incorporadas às categorias já existentes.

A análise do arcabouço de informações coletadas permitiu a identificação de um fenômeno central “A UNATI promovendo qualidade de vida”, construído por três categorias: “A UNATI promovendo a autonomia e independência”, “A UNATI ampliando a convivência social” e “As atividades intelectuais na UNATI promovendo bem-estar”.

O estudo realizado seguiu os preceitos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012)⁽¹³⁾ e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá, sob o Parecer nº 1.364.283. Para a realização da pesquisa da UNATI/UB foi obtida aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade de Barcelona e observados os aspectos éticos e legais requeridos na Espanha. Todos os sujeitos foram esclarecidos acerca da pesquisa e assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os participantes foram identificados com a letra E de entrevistado, seguida de algarismos arábicos, conforme ordem de realização das entrevistas, e da instituição a qual o idoso estava vinculado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 44 indivíduos, dos quais 22 eram do sexo feminino, com idade entre 60 a 83 anos, com média foi de 71 anos. Quanto ao estado civil 29 eram casados, três divorciados, 10 viúvos e dois solteiros. No que se refere à escolaridade, três possuíam ensino fundamental, 16 ensino médio, 19 possuíam ensino superior, seis ensino superior incompleto.

Do total, 37 eram aposentados, três apesar de aposentados possuíam vínculo empregatício e quatro eram ativos. Quanto ao ano de ingresso na UNATI seis ingressaram no ano de 2010, seis em 2011, seis em 2012, nove em 2013, 11 em 2014 e seis em 2015. Em relação aos problemas de saúde auto referidos 36 idosos afirmaram possuir pelo menos uma doença, dentre os quais foram mencionados os distúrbios cardiovasculares, osteoarticulares, hormonais, oftalmológicos e neoplásicos.

Este estudo demonstrou que, apesar das diferenças entre os contextos em que os idosos estão inseridos, a UNATI, promoveu, para ambas, a qualidade de vida em um sentido amplo, contemplando a promoção da autonomia e independência, das relações sociais e do bem-estar. A percepção de qualidade de vida abrange significados que refletem conhecimentos, experiências e valores dos indivíduos e coletividades reportados às variadas épocas e espaços, configurando-se como uma construção social com a marca da relatividade cultural (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012)⁽⁵⁾.

A categoria A *UNATI promovendo a autonomia e independência* é apresentada a partir do entendimento de que a oferta de disciplinas em programas universitários para idosos, embutidas em diferentes eixos temáticos, têm proporcionado avanços à qualidade de vida no sentido de preservar e/ou melhorar à capacidade de tomar decisões e de realizar as tarefas cotidianas, relacionadas à autonomia e à independência, respectivamente.

Mesmo com as alterações progressivas do processo de envelhecimento, que incluem o declínio fisiológico das diversas funções do corpo, o estilo de vida ativo ofertado no âmbito da UNATI parece minimizá-las (WIECZKOWSKA, KORNATOWSKA, CIEMNOCZOŁOWSKI, 2011)⁽⁴⁾. Este estudo, por exemplo, apontou que a participação em atividades proporcionadas ao vincular-se à UNATI influenciou na percepção de melhora do estado de saúde, o que pode associar-se ao fato dos idosos sentirem-se saudáveis, participativos e com a disponibilidade de aprender (BRYLA, et al., 2013)⁽¹⁴⁾.

Decidi procurar a UNATI, pois vi que poderia ter uma boa saúde com uma coisa que não me ocupa todos os dias (E2-UNATI/UB).

Eu fiz o curso de esporte radical e aprendi andar de patins e de skate. Notei que a qualidade de vida relacionada à parte física melhorou, pois senti o meu corpo melhor. Percebi que conforme fui melhorando fisicamente consegui reduzir a quantidade de medicação que preciso tomar. Por exemplo, quando venho caminhando para a UNATI e faço alguns exercícios aqui não preciso tomar a insulina e se eu não fizer isso tenho que tomar (E26-UNATI/UEM).

A presença de doenças crônicas, em longo prazo, relaciona-se ao prejuízo da capacidade funcional e as atividades universitárias podem ser estratégias ou mecanismos que reduzem o impacto de tais condições e agem então, no sentido de preservar a independência dos participantes. Pesquisa com idosos vinculados à UNATI, envolvidos em atividades físicas regulares, entre elas ginástica e caminhada, demonstrou níveis mais baixos de marcadores de doença coronária e diabetes, evidenciados pela melhora da composição corporal, do perfil lipídico, pressão arterial e resistência à insulina (GAWLAK et al., 2016)⁽¹⁵⁾.

Outro estudo demonstrou que a avaliação subjetiva do estado de saúde de idosos vinculados à UNATI teve melhora significativa, ao comparar respostas no início e ao final de um ano letivo (TYKWIŃSKA, CHUDZINSKA, KORNATOWSKA, 2014)⁽¹⁶⁾. Destaca-se que a abordagem multidisciplinar no currículo e metodologia de trabalho das UNATI além de proporcionar benefícios diretos à saúde física, como supracitado, molda atitudes construtivas para que os idosos responsabilizem-se pelo seu envelhecimento. A oferta de recursos educacionais favoreceu o desenvolvimento do senso de responsabilidade dos idosos para com a própria vida e saúde.

Temos benefícios de todos os tipos em frequentar a UNATI. O benefício diário de vir às aulas e desfrutar da aprendizagem e voltar à sua casa pensando sobre o que aprendeu e buscar na internet mais informações. Estimula o desejo de viajar, de visitar e conhecer o que é explicado em sala e ainda enxergar as coisas que já conhece de outra forma (E10-UNATI/UB).

O modo que eu levo a vida foi facilitado pelo que aprendi na UNATI e melhorou minha saúde. Aprendi a ter mais autonomia. Aprendi a organizar a medicação, me alimentar melhor, a refletir sobre as coisas na vida. Aprendi sobre a parte financeira, a organizar e controlar tudo [...] A partir das aulas eu ia vendo a maneira certa de levar cada coisa e ia me ajustando para melhorar o que podia (E41-UNATI/UEM).

Atividades educativas voltadas à promoção da saúde no envelhecimento têm demonstrado bons resultados no que se refere à adesão às ações preventivas em saúde, como a adoção de estilo de vida ativo e saudável. Isto reflete em maior disposição para atividades cotidianas e redução do risco de desenvolver incapacidades (LIMA et al., 2016)⁽¹⁷⁾.

A educação permanente, no contexto da UNATI, atuou como instrumento para emancipação dos sujeitos. Foi mencionada a facilidade dos idosos em conduzir sua própria vida, tanto em âmbito pessoal como profissional e a oportunidade de firma-se enquanto cidadãos participativos na busca de seus direitos.

Conheci muitas coisas de que não tinha conhecimento. Qualquer coisa que tu leias, estudes e aprendas é benefício para ti (E6-UNATI/UB).

Eu trabalho como síndico e depois que tive as aulas de informática na UNATI aprendi acessar programas. Controlo movimentação de banco e pagamento das pessoas pelo computador e estou me aperfeiçoando a cada dia que passa (E24-UNATI/UEM).

Eu consegui aprender meus direitos na aula do SUS. Eu comprava alguns remédios e fui atrás de pegar pelo SUS e com uma cartinha eu consegui. Agora que aprendi vou fazer valer os meus direitos (E25-UNATI/UEM).

Os benefícios advindos das atividades universitárias vinculados à questão da autonomia e independência estendem-se à manutenção da capacidade cognitiva, essencial ao indivíduo para comandar própria vida.

A UNATI me mantém ativo. E do ponto de vista mental exercito a memória de forma a prevenir e retardar alguns problemas relacionados à memória, como o Alzheimer (E1- UNATI/UB).

Fiz oficina de memória e para mim ajudou muito, o que eu tinha não era início de mal de Alzheimer, o que faltava para era mais atenção e organização mental. Então, eu comecei a trabalhar nesse sentido, aprendi que minha memória é uma gavetinha e não posso guardar tudo, somente o necessário e assim consegui me organizar melhor e não esquecer tanto as coisas (E29-UNATI/UEM).

As atividades com estímulo cognitivo tem tido bons resultados em relação à promoção da saúde psíquica. Tais atividades, que podem ser proporcionadas por programas universitários para idosos, além de privilegiar o envelhecimento saudável e promoverem o engajamento social atuam na redução de problemas relacionados aos déficits cognitivos e no sentido de retardar o aparecimento de doenças (CASEMIRO et al., 2016)⁽¹⁸⁾.

A categoria *a UNATI ampliando a convivência social* aborda que entre as expressões de bem-estar e qualidade de vida proporcionadas pelas atividades universitárias está a oportunidade de favorecer a integração social, papel tão importante quanto o atendimento das necessidades educacionais dos idosos envolvidos neste contexto (TYKWINSKA, CHUDZIŃSKA, KORNATOWSKA, 2014)⁽¹⁶⁾.

A terceira idade é permeada por processos que afetam de forma negativa as relações sociais, dentre os quais comumente está o desligamento das atividades laborais, a emancipação dos filhos e a perda dos companheiros (SILVA et al., 2012)⁽¹⁹⁾. Neste sentido, as UNATI tornam-se uma alternativa com a função de favorecer a interação social ao configurar-se como um ambiente de encontro entre os indivíduos, de criação de laços de amizade e de integração social.

A UNATI me ajuda a me relacionar com as pessoas. Então, vir aqui na Universidade é uma função social, de integração, que vejo de forma positiva (E-14 UNATI/UB).

Através da UNATI eu fiz amizades. Conheci outras pessoas dentro da mesma faixa etária e nos tornamos grandes amigos. Se você falta na aula as pessoas se preocupam e ligam para saber o que houve. Isso me deixa tranquilo (E4-UNATI/UEM).

As disciplinas ao desenvolver dinâmicas de ensino que privilegiam a participação grupal favorecem a interação ao permitir o exercício da escuta do outro, a reflexão sobre questões comuns à vivência dos indivíduos e ao proporcionar oportunidades de aprendizagem a partir da partilha de experiências, saberes, valores e atitudes.

Estou em formação e aprendendo muitas coisas. Eu tenho a oportunidade de conhecer e aprender com pessoas interessantes, companheiros e professores (E-14 UNATI/UB).

UNATI é uma oportunidade de enxergar a diversidade de situações, de compreensões, de falas dos idosos. Percebi que aqui é um espaço de debate e diálogo, de ouvir o colega (E39-UNATI/UEM).

Além da interação entre idosos, foi mencionada a interação na perspectiva intergeracional, apresentada a partir da experiência de idosos com professores mais jovens, com alunos vinculados a projetos de extensão e durante a vivência de idosos ao matricular-se em disciplinas curriculares da graduação. Tal interação foi percebida como um rico intercâmbio de saberes, onde os idosos puderam passar suas vivências aos jovens e estes, por sua vez, proporcionaram ganhos à atualização dos idosos para a realidade.

Compartilhamos um pouco de nossas vivências e nossa experiência de vida. Quanto mais aprendemos, mais nos damos conta de que precisamos aprender (E8-UNATI/UB).

A minha compreensão mais geral de bem-estar e qualidade de vida está completamente permeada pelas relações que a gente tem com pessoas de outras faixas etárias, particularmente na faixa mais jovem. Eu sinto que posso passar um pouco das minhas vivências e experiências para os jovens, mas num processo de troca, também precisamos aprender com eles, precisamos atualizar nossa visão de mundo (E24-UNATI-UEM).

Estudo remeteu a importância das relações sociais sobre a qualidade de vida de idosos em âmbito universitário. Após um ano do ingresso na UNATI houve melhora significativa no domínio relações sociais, que inclui as facetas relações pessoais, suporte social e atividade sexual, em relação ao período de ingresso (TYKWINSKA, CHUDZIŃSKA, KORNATOWSKA, 2014)⁽¹⁶⁾. Ademais, a participação superior a um semestre associou-se com menor sintomatologia depressiva (BATISTONI et al., 2011)⁽²⁰⁾ o que pode ser explicado pela interação social desempenhada neste meio.

A categoria *as atividades intelectuais promovendo bem-estar* trata sobre a participação na UNATI e sua interface com o bem-estar. Ao ponderar que o processo de envelhecimento bem sucedido é permeado por processos educativos tem-se na educação

permanente no contexto da UNATI um componente importante (WIECZKOWSKA, MUSALIK, KORNATOWSKA, 2012)⁽⁷⁾ ao despertar a consciência crítica vistas às necessidades que emergem (LOLI; LOLI; MAIO, 2014)⁽²¹⁾.

A velhice, pela maior disponibilidade de tempo em relação às outras faixas etárias, é tida como uma fase em que se pode desfrutar do lazer e de investir em si próprio (LOLI, LOLI, MAIO, 2014)⁽²¹⁾. Os participantes da UNATI tiveram na velhice a oportunidade de vivenciar novas experiências e aproveitar o tempo de uma forma produtiva e permeada de atividades agradáveis, mencionadas como fonte de satisfação e realização pessoal.

O benefício de ampliar o conhecimento é agradável. É uma atividade confortante, prazerosa e satisfatória (E9-UNATI/UB).

A UNATI despertou sonhos, interessante, não é? Deu colorido aos sonhos. Aqui tenho conhecimento, informação, sabedoria [...] Aprendi a ter uma melhor compreensão de vida, a UNATI me instigou! Aprendi a dar valor aos momentos dessa vida e as oportunidades que a vida nos traz (E32-UNATI/UEM).

Alguns idosos em etapas anteriores da vida não tiveram a oportunidade de concluir a educação básica e tampouco ingressar na Universidade. Neste sentido, a UNATI surgiu como forma de fazê-los vivenciar o prazer de ser estudante com experiências aprazíveis e que incorporam valores às características da faixa etária. Os idosos ao optar pelas disciplinas e atividades que pretendem participar empregam esforço às questões de seu interesse, sem a formalidade e obrigatoriedade impostas pelo ensino formal, que podem tornar-se desgastante aos idosos.

No princípio retrocede um pouco a idade que tem, no sentido de sentir que pode aprender coisas, que percebe que é fácil retornar aos estudos, no sentido que percebe que não é tão velho e pode voltar aos estudos. Aqui aprendemos de forma equilibrada e aprendemos o que nos interessa mais (E23-UNATI/UB).

Eu estava fazendo uma faculdade, mas na minha condição de infartado, frágil, eu estava num curso que exigia muito. Eu ficava fazendo trabalho e dormir tarde e meu filho pediu para eu parar e fazer uma coisa mais light [...] A UNATI leva você a fazer leituras sobre aquela matéria que você escolheu fazer, sem aquela obrigação de fazer uma prova e de ficar preocupado se vai passar e esse era o meu problema na faculdade. Eu com 77 anos, quando tirava nota baixa entrava em desespero, ficava com vergonha e aqui na UNATI é diferente, não tenho essa cobrança (E28-UNAT/UEM).

Em um mundo ditado por acelerado ritmo de mudanças e condicionado à necessidade de atualizar-se a educação permanente se torna promotora da qualidade de vida (WIECZKOWSKA; MUSZALIK; KORNATOWSKA, 2012)⁽⁷⁾. A sintonia com a atualidade advinda da participação em atividades universitárias sejam elas aulas

exclusivas para idosos, atividades com alunos mais jovens (graduação e pós-graduação), participação em eventos, entre outros, foi tida como oportunidade de valorização e reconhecimento do idoso enquanto cidadão ativo e participativo.

É uma contribuição para manter-me desperto, ativo e participante da sociedade (E2-UNATI/UB).

Eu saio e às vezes as pessoas começam a conversar sobre determinado assunto e como eu já ouvi sobre o assunto na UNATI, sei quem falou, que autor falou, que revista ou em qual site está. Na UNATI a gente está integrado das coisas e isso é muito importante para gente não se sentir velho, ultrapassado. Temos o benefício intelectual da aprendizagem (E40-UNATI/UEM).

As diversas atividades oferecidas na UNATI são formas alternativas de atendimento ao idoso visando, além da valorização destes, à construção de um ambiente onde consigam exercer a função de protagonistas, percebendo-se e atuando como sujeitos históricos (CARREIRA; TAAM, 2012)⁽⁹⁾. A educação é uma forma de desenvolvimento do sujeito e na velhice, mais que em qualquer outra fase da vida, a educação deve ser conduzida com base na experiência e diálogo (GALIANO, 2012)⁽²²⁾ para que valorize o indivíduo enquanto construtor do conhecimento.

Estudo com idosos Poloneses vinculados à UNATI demonstrou respostas positivas frente ao processo de envelhecimento (WIECZKOWSKA, MUSALIK, KORNATOWSKA, 2012)⁽⁷⁾. Os ganhos advindos da participação na UNATI extrapolam a condição de saúde propriamente dita e estendem-se à melhora da autoestima, situação percebida neste estudo.

Hoje, quando eu converso com alguém e falo que estou fazendo UNATI sinto que a pessoa muda o tratamento comigo, que me respeita mais [...] Já até mostrei minha carteirinha “olha, sou estudante”. Isso dá um prazer bem grande! O dia que eu ouvi o professor falar “vocês que fazem UNATI não são nada menos do que qualquer estudante que fez vestibular” subiu meu ego (E1-UNATI/UEM).

Nesta perspectiva, a educação emerge como um auxílio ao fortalecimento da autoestima e de integração social, transpondo as limitações e preconceitos em relação à velhice, ora sustentados socialmente (CARREIRA, TAAM, 2012)⁽⁹⁾. Os programas universitários moldam um novo tipo de pessoa idosa, com novas atitudes e comportamentos para os quais as imagens de falta de ocupação e energia não são sustentados (FERNANDEZ et al., 2013)⁽²³⁾ e permitem um caminho para mudanças de estereótipos e atitudes negativas em relação à velhice, que altera, inclusive a auto percepção do indivíduo sobre si (BRYLA et al., 2013; FERNANDEZ et al., 2013)^(14,23).

Estudo ao avaliar a qualidade de vida pelo instrumento Whoqol-Bref, obteve-se média de pontos estatisticamente superior em relação à média obtida no início do ano em todas as quatro esferas, com maior variação observada na esfera física, social,

psicológica e meio ambiente, nesta ordem (TYKWINSKA, CHUDZIŃSKA, KORNATOWSKA, 2014)⁽¹⁶⁾. Pode-se dizer que a UNATI é uma iniciativa que, certamente, tem contribuído para o bem-estar e qualidade de vida das pessoas idosas (TYKWINSKA, CHUDZIŃSKA, KORNATOWSKA, 2014; WIECZKOWSKA; KORNATOWSKA; CIEMNOCZOŁOWSK, 2011; FERNANDEZ et al., 2013; KRZEPOTA, BIERNAT, FLORKIEWICZ, 2015; LIMA et al., 2016)^(4,16,17,23, 24).

A sociedade ao confrontar-se como o desafio do processo de envelhecimento poderá utilizar de estratégias que permitem o envelhecimento ativo, como a UNATI, com benefícios citados em âmbito físico, psicológico, social e intelectual dos indivíduos. Apesar disso, o acesso não é disponível a todos os indivíduos, uma vez estas, frequentemente, estão vinculadas às Universidades, as quais não são distribuídas em todas as cidades e tampouco todas adotam-na como recurso. A UNATI representa uma conquista para a pessoa idosa (CARREIRA; TAAM, 2012)⁽⁹⁾, contudo ainda há muito que avançar para que seus benefícios se estendam a um maior contingente de idosos.

O fato de a pesquisadora principal não ter tido a oportunidade de conhecer o contexto vivido pelos idosos espanhóis ao utilizar dados já coletados exigiu constantes reflexões e interlocução aprofundada com as demais pesquisadoras que estiveram in locu, à medida em que desenvolvemos a coleta de dados no Brasil. Apesar disso, com o avanço das etapas da pesquisa, o pesquisador se envolve com os dados de uma forma que consegue perceber nas falas dos entrevistados o contexto em que estão englobadas mesmo sem tê-la experimentado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender que a UNATI, por meio de ações interdisciplinares, tem promovido a qualidade de vida das pessoas idosas. Notou-se que a promoção/preservação da autonomia e independência foi tida através da oferta de atividades físicas e de estimulação cognitiva e dos recursos educacionais que favoreceram a emancipação dos sujeitos em relação ao cuidado com a própria vida e saúde.

A ampliação da convivência social configurou-se como forma de promover a qualidade de vida, uma vez que a UNATI foi tida como ambiente de encontro entre os indivíduos, de criação de laços de amizade e de interação social, inclusive na

perspectiva intergeracional. Além disso, a participação em atividades intelectuais relacionou-se bem-estar dos idosos, especialmente por terem na velhice a oportunidade de estudar e ter experiências aprazíveis, as quais foram relacionadas à autoestima e como fonte de satisfação, realização e valorização pessoal.

A participação em atividades universitárias emergiu enquanto forma de cuidado ao idoso fazendo com que este se mantenha ativo, participativo, e valorizado enquanto sujeito. Os achados do presente estudo proporcionam subsídios ao ensino, à pesquisa e à prática da Enfermagem no contexto da promoção da saúde e prevenção de agravos e servem de alerta, uma vez que esta, como área de cuidado, ainda se expressa de forma tecnicista e voltada aos aspectos relacionados às situações de doença e incapacidade na população idosa, o que não reflete a realidade.

Por fim, destaca-se que apesar do estudo ocorrer com idosos de duas realidades distintas, ou seja, de um país desenvolvido e outro em desenvolvimento, ambos permeados por diferentes culturas, valores, crenças, dentre outros, a participação em atividades universitárias, para idosos brasileiros e espanhóis, dirigiu-se para uma mesma percepção, a promoção da qualidade de vida.

REFERENCIAS

1. United Nations. Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2015). World Population Prospects: The 2015 Revision, Key Findings and Advance Tables. Working Paper No. ESA/P/WP.241
2. Dawalibi NW, Goulart RM, Prearo LC. Factors related to the quality of life of the elderly in programs for senior citizens. *Ciênc. saúde coletiva*. 2014; 19(8):3505-3512.
3. WHOQOL Group. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Soc Sci Med* 1995; 41(10):1403-9
4. Wieczkowska Z, Kornatowska KK, Ciernoczołowski W. Evaluation of quality of life (QoL) of students of the University of Third Age (U3A) on the basis of socio-demographic factors and health status. *Arch Gerontol Geriatr*. 2011; 53(2):198-202.
5. Almeida MAB, Gutierrez GL, Marques R. Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP; 2012.

6. Low G, Molzahn AE, Schopflocher D. Attitudes to aging mediate the relationship between older peoples' subjective health and quality of life in 20 countries. *Health Qual Life Outcomes*. 2013; 11:146.
7. Wieczkowska HZ, Muszalik M, Kornatowska KK. The analysis of aging and elderly age quality in empirical research: data based on University of the Third Age (U3A) students. *Arch Gerontol Geriatr*. 2012; 55(1):195-9.
8. Tabatabaei SM, Roostai F. University of the Third Age: A Unique Model for Successful Implementation of Active Ageing. *Health Scope*. 2014; 3(2):1-3.
9. Carreira L, Taam R. A universidade está aberta à terceira idade: a UNATI enquanto conquista da pessoa idosa (Editorial). *Cienc Cuid Saude*. 2012; 11(4):1.
10. Blumer H. *Symbolic interactionism: perspective and method*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall; 1998.
11. Souza LM, Lautert L, Hilleshein E F. Qualidade de vida e trabalho voluntário em idosos. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(3):665-671.
12. Strauss A, Corbin J. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2ªed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 466/2012. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): CNS; 2012.
14. Bryla M, et al. Factors associated with self-rated health (SRH) of a University of the Third Age (U3A) class participants. *Arch Gerontol Geriatr*. 2013; 57(2):156-61.
15. Gawlak IZ, et al. Physical activity, body composition and general health status of hysically active students of the University of the Third Age (U3A). *Arch Gerontol Geriatr*. 2016; 64:66-74.
16. Tykwinska AG, Chudzinska M, Kornatowska KK. Evaluating the quality of life of elderly people who attend classes at the University of the Third Age. *Med Biol Sci*. 2014; 28(4):19-24.
17. Lima KC et al. Health Promotion and Education: A Study of the Effectiveness of Programs Focusing on the Aging Process. *Int J Health Serv*. 2016; 2.
18. Casemiro FG, et al. Impacto da estimulação cognitiva sobre depressão, ansiedade, cognição e capacidade funcional em adultos e idosos de uma universidade aberta da terceira idade. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2016; 19(4):683-694.
19. Silva LM, et al. Representações sociais sobre qualidade de vida para idosos. *Rev Gaúcha Enferm*. 2012; 33(1):109-15.

20. Batistoni SST, et al. Depressive symptoms in elderly participants of an open university for elderly. *Dement Neuropsychol*. 2011; 5(2):85-92.
21. Lolli MCGS, Lolli LF, Maio ER. Universidade Aberta à Terceira Idade: uma tentativa de emancipação. *Revista LABOR*. 2014; 1(12):131-151.
22. Galiano IMM. Una mirada a la educación en personas mayores: de educación permanente a educación a lo largo de la vida. *REID*. 2012; 7: 105-125.
23. Fernandez RB et al,. Effects of University Programs for Older Adults: Changes in Cultural and Group Stereotype, Self-Perception of Aging, and Emotional Balance. *Journal Educational Gerontology*. 2013; 39 (2):119-131.
24. Krzepota J, Biernat E, Florkiewicz B . The relationship between levels of physical activity and quality of life among students of the university of the third age. *Cent Eur J Public Health*. 2015; 23(4):335-9.

4.2. Manuscrito 2: INTEGRAÇÃO INTERGERACIONAL EM DISCIPLINAS DA GRADUAÇÃO: vivências de idosos brasileiros e espanhóis

RESUMO

Objetivo: Compreender a vivência de idosos vinculados à Universidade Aberta à Terceira Idade durante a participação em disciplinas curriculares da graduação. **Metodologia:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas no período de outubro de 2014 a junho de 2016, junto a 44 idosos brasileiros e espanhóis vinculados a UNATI. Utilizou-se como referencial metodológico a Teoria Fundamentada nos Dados e como referencial teórico o Interacionismo Simbólico. **Resultados:** A vivência dos idosos em disciplinas curriculares da graduação permitiu descrever a UNATI como instituição que promove a interação e o aprendizado na perspectiva intergeracional e que contribui para a desmistificação de estereótipos. Entraves relacionados à vivência nas disciplinas foram identificados, os quais foram os sentimentos de insegurança quanto à geração jovem e às dificuldades para acompanhar o conteúdo curricular por, em algumas ocasiões, não realizarem leituras ou atividades propostas nas disciplinas. **Conclusão:** A participação de idosos em disciplinas da graduação, apesar de permeada por entraves, como insegurança e dificuldade em acompanhar a grade curricular, permitiu a interação e aprendizado entre as gerações e o rompimento de preconceitos, ora sustentados. **Descritores:** Idoso; Universidades; Relação entre Gerações.

INTERGENERATIONAL INTEGRATION IN UNDERGRADUATE SUBJECTS: experiences of Brazilian and Spanish elderly citizens

ABSTRACT

Objective: To understand the experience of older adults linked to the Open University for the Third Age (UNATI) during the participation in undergraduate curricular subjects. **Methodology:** It is a descriptive study, with a qualitative approach, which was performed by means of semi-structured interviews from October 2014 to June 2016 with 44 Brazilian and Spanish elderly citizens linked to UNATI. We used the Grounded Theory as a methodological background and the Symbolic Interactionism as a theoretical background. **Results:** The experience of the elderly citizens in undergraduate curricular subjects has enabled us to describe UNATI as an institution that promotes interaction and learning in the intergenerational perspective and that contributes to the demystification of stereotypes. We have identified some barriers related to the experience in the subjects, which were the feelings of uncertainty about the young generation and the difficulties to follow the curricular content because, in some occasions, they did not accomplish readings or activities proposed in the subjects. **Conclusion:** The participation of older adults in undergraduate subjects, despite being full of barriers, such as uncertainty and difficulty to follow the curriculum framework,

has enabled interaction and learning among the generations as well as the disruption of prejudices maintained until that time.

Keywords: Aged; Universities; Intergenerational Relations.

INTEGRACIÓN INTERGENERACIONAL EN ASIGNATURAS DEL PREGRADO: experiencias de ancianos brasileños y españoles

RESUMEN

Objetivo: Comprender la experiencia de ancianos vinculados a la Universidad Abierta a la Tercera Edad (UNATI) durante la participación en asignaturas curriculares del pregrado. **Metodología:** Estudio descriptivo con planteamiento cualitativo, efectuado por medio de entrevistas semiestructuradas entre octubre de 2014 y junio de 2016 con 44 ancianos brasileños y españoles vinculados a la UNATI. Se utilizó la Teoría Fundamentada en los Datos como marco metodológico y el Interaccionismo Simbólico como marco teórico. **Resultados:** La experiencia de los ancianos en asignaturas curriculares del pregrado ha permitido describir la UNATI como una institución que promueve la interacción y el aprendizaje en la perspectiva intergeneracional y que contribuye a la desmitificación de estereotipos. Se identificaron algunos obstáculos relacionados con la experiencia en las asignaturas, los cuales eran los sentimientos de inseguridad sobre la generación joven y las dificultades para acompañar el contenido curricular dado que, en algunas ocasiones, los ancianos no efectuaban las lecturas o actividades propuestas en las asignaturas. **Conclusión:** La participación de ancianos en asignaturas del pregrado, aunque impregnada de obstáculos, como la inseguridad y la dificultad para acompañar la malla curricular, ha permitido la interacción y el aprendizaje entre las generaciones y la ruptura de prejuicios hasta ahora sostenidos.

Palabras clave: Anciano; Universidades; Relaciones Intergeneracionales.

INTRODUÇÃO

O homem atravessa diversas fases de desenvolvimento na sua vida – infância, juventude, idade adulta e velhice – e são estas que contribuem para enriquecer e fortalecer a cultura humana. As gerações são influenciadas por valores, crenças, oportunidades e referências ideológicas do contexto social e fazem, neste sentido, da interação entre estas um intercâmbio de conhecimentos e experiências (WITHNALL, 2016; VILLAS-BOAS, et al., 2016)^(1,2) que, favorecem, inclusive, a evolução humana(VILLAS-BOAS, et al., 2016)⁽²⁾.

Em uma sociedade estruturalmente envelhecida torna-se relevante fortalecer as relações entre as gerações de idosos e jovens, isto porque os mais velhos podem dar suporte às gerações mais novas através das experiências vivenciadas e os jovens, por sua vez, tem potencial para atender às necessidades quanto à rápida atualização para a realidade (KIRCHENGAST; HASLINGER, 2015)⁽³⁾.

A terceira idade, em especial, é envolvida por processos complexos e tem nas relações intergeracionais formas de aprendizagem vantajosas (WITHNALL, 2016)⁽¹⁾ que favorecem o bem-estar (GIL, LOPES, 2014)⁽⁴⁾. Neste sentido, a universidade tida tradicionalmente como espaço gerador de conhecimento para jovens inclui a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) como forma de promover educação permanente e a integração na perspectiva intergeracional (FORMOSA, 2014; APARICIO, 2014; CARREIRA; TAAM, 2012)^(5,6,7).

Docentes responsáveis por disciplinas da graduação, em cada uma das áreas do conhecimento, são convidados a destinar vagas para alunos vinculados à UNATI e isto faz com que idosos, além de participar das aulas específicas, tenham a oportunidade de cursar disciplinas como ouvintes, junto aos alunos mais jovens, como ouvintes, e a conviver no dia a dia nas atividades em classe, ou mesmo fora da sala de aula, em preparações de atividades em grupo (OLIVEIRA, 2012; VILLAR; CELDRÁN, 2012)^(8,9).

Programas de educação permanente, como a UNATI, se destacam pelo pioneirismo em ações que integram as diferentes gerações e, portanto, configuram-se como campo promissor para a obtenção de dados. Ademais, a literatura disponível aborda principalmente como ocorrem às relações intergeracionais no âmbito familiar ou escolar e é escassa no que se refere à integração em âmbito universitário, como ocorre com idosos participantes da UNATI. A partir deste contexto, questiona-se: como idosos matriculados na UNATI vivenciam a integração em disciplinas curriculares da graduação?

E para responder essa questão objetivou-se compreender a vivência de idosos brasileiros e espanhóis durante a participação em disciplinas curriculares da graduação.

METODOLOGIA

Este estudo é parte integrante de uma dissertação de mestrado intitulada “A Universidade Aberta à Terceira Idade promovendo qualidade de vida: experiências de brasileiros e espanhóis”. Foi conduzido à luz do Interacionismo Simbólico (IS), baseado nas premissas de que o ser humano age em relação às coisas com base no significado que estas têm para ele. Tais significados derivam das interações sociais que um ser humano tem com o outro e são modificados através de processos interpretativos que o indivíduo desenvolve de acordo com as situações vivenciadas (BLUMER, 1998)⁽¹⁰⁾. Na perspectiva do IS e dentro do escopo deste estudo, o significado emerge a partir do

processo de interação entre alunos idosos e alunos jovens da graduação.

No que se refere ao desenho, o estudo foi orientado pela Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), um método sistemático de pesquisa interpretativa que visa a gerar construtos que explicam um fenômeno presente na realidade. Para além da reunião de uma série de conceitos baseados na experiência ou especulação, na TFD conceitos oriundos dos dados e da comparação constante permitem uma melhor compreensão do fenômeno e um guia para ações e intervenções (STRAUSS; CORBIN, 2008)⁽¹¹⁾.

O cenário de estudo foi a UNATI da Universidade Estadual de Maringá (UNATI/UEM) e a UNATI da Universidade de Barcelona (UNATI/UB). A coleta de dados aconteceu entre outubro de 2014 a maio de 2015 para os indivíduos da UNATI/UB e para os idosos da UNATI/UEM entre dezembro de 2015 a junho de 2016. Adotaram-se como critérios de inclusão: idade igual ou superior a 60 anos e ser aluno formalmente vinculado à UNATI.

Os dados foram obtidos a partir de uma de entrevista individual com um roteiro semiestruturado, composto por questões fechadas para caracterização dos sujeitos e com questões abertas acerca da vivência na UNATI. Para efeito deste estudo utilizou-se seguinte questão norteadora: Como você percebe a experiência de compartilhar aulas com os acadêmicos da graduação?.

A coleta e análise dos dados procederam até a saturação dos dados, ou seja, quando nas etapas analíticas não se evidenciou o surgimento de novos códigos. No total foram 44 idosos, dos quais 20 tinham experiência prévia em disciplinas da graduação.

As entrevistas foram gravadas digitalmente e após transcritas. A coleta e análise ocorreram simultaneamente por meio da codificação aberta, axial e seletiva. Na codificação aberta, as falas dos indivíduos foram analisadas, separadas, comparadas e conceituadas linha a linha, transformando-se em códigos que foram agrupados por semelhanças e diferenças em subcategorias. Na codificação axial os dados foram novamente agrupados por similaridade, formando categorias e na codificação realizou-se o desenvolvimento e explicação do fenômeno, em torno do qual giraram as categorias encontradas.

O fenômeno “A vivência dos idosos vinculados à UNATI em disciplinas curriculares da graduação” foi compreendido a partir de três categorias: “Tendo na UNATI espaço de interação e aprendizagem intergeracional”; “Desmistificando estereótipos através do convívio intergeracional” e “Percebendo entraves relacionados à vivência nas disciplinas”.

Os idosos participaram do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá, sob o Parecer nº 1.364.283. Para a realização da pesquisa da UNATI/UB foi obtida aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade de Barcelona e observados os aspectos éticos e legais requeridos na Espanha.

RESULTADOS

Foram entrevistados 44 indivíduos, dos quais metade eram do sexo feminino, com idade entre 60 a 83 anos, cuja média de idade foi de 71 anos. Quanto ao estado civil 29 eram casados, três divorciados, 10 viúvos e dois solteiros. No que se refere à escolaridade, três possuíam ensino fundamental, 16 ensino médio, 19 possuíam ensino superior, seis ensino superior incompleto.

O processo de análise permitiu compreender a vivência dos idosos em disciplinas curriculares da graduação, conforme consta no diagrama 1. A categoria “tendo na UNATI um espaço de interação e aprendizagem” representa as concepções dos idosos acerca da ampliação da convivência social, da troca de saberes e experiências a partir da vivência nas disciplinas curriculares e também sobre a atuação do professor como facilitador das relações entre as gerações.

A categoria “Desmistificando estereótipos através do convívio intergeracional” evidencia-se a velhice como fase em que o indivíduo se mantém ativo e que jovens inclusos no ambiente universitário mostram um futuro promissor. Já a categoria “Percebendo entraves relacionados à vivência nas disciplinas curriculares” demonstrar o receio dos idosos em não serem aceitos pelos mais jovens em virtude de alterar o andamento das disciplinas e as dificuldades dos idosos em relação ao acompanhamento das disciplinas, vinculadas, sobretudo, a complexidade de conteúdo ofertada e ao despreparo para frequentar as aulas.

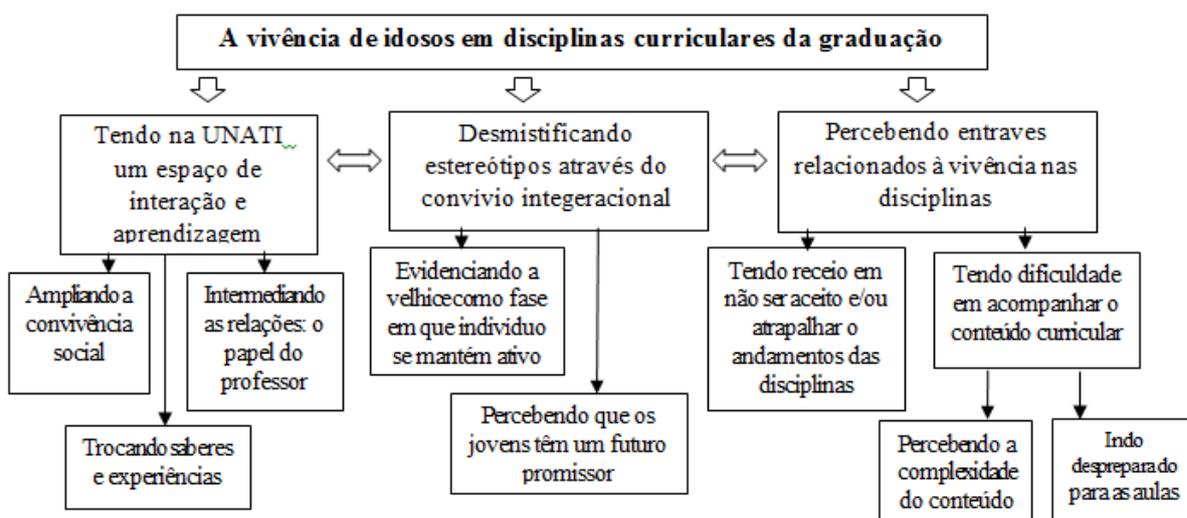


Diagrama 1. A vivência de idosos em disciplinas curriculares da graduação.

A categoria “Tendo um espaço de interação e aprendizagem intergeracional” demonstra que os idosos vinculados à UNATI foram instigados a matricular-se em disciplinas curriculares da graduação, especialmente, pela possibilidade de interagir e aprender com os jovens fora do ciclo familiar e de ampliar a convivência social.

A UNATI, ao incluir jovens e idosos no mesmo ambiente, foi tida como instituição que promove as relações e o aprendizado na perspectiva intergeracional. Alunos da graduação puderam conhecer aspectos sociais e culturais próprios da época em que os idosos eram jovens e aprender com seus saberes e experiências de forma dinâmica. Os jovens, por sua vez, contribuíram no sentido de atualizar a visão de mundo dos mais velhos, especialmente, com conhecimentos sobre informação e tecnologia.

[...] No curso de história da república, por exemplo, o professor estimulou nossa participação na medida em que tínhamos alguma coisa a falar, como fatos históricos, os quais nós mesmos havíamos participado há mais tempo. Com isso tivemos troca de informações, de conhecimentos, de vivências [...] Ao interagir com jovens aprendemos com eles e podemos atualizar nossa visão de mundo e de compreensão das coisas (E-39 UNATI/UEM).

Os encontros em sala de aula proporcionaram oportunidades de ampliar conhecimentos e viabilizar a interação e o fortalecimento de vínculos entre as gerações. No entanto, notou-se que a interação entre ambas em sala não ocorreu de forma natural e o professor surgiu com o papel de facilitá-las e/ou intermediá-las, como consta nas falas.

Os alunos, a princípio nos enxergam como uma coisa rara e dependemos da ajuda do professor em sala para que haja uma maior ou menor interação entre nós (E-14 UNATI-UB).

O professor fazia muito trabalho de grupo e os alunos me chamavam, eu participava dos grupos e o professor me colocava em todas as atividades (E-33 UNAT/UEM).

A categoria “Desmistificando estereótipos através do convívio intergeracional” traz que o entendimento que ambas as gerações preconcebiam a respeito uma da outra sofreu mudanças em função da convivência intergeracional. Os idosos ao mostrarem-se ativos romperam a imagem imposta à velhice e perceberam o espanto aos olhos dos jovens e professores em relação ao entusiasmo e vontade de aprender que apresentavam. *Estou encantando de estar em sala, pois são agradáveis e curiosos. Eles têm a inquietude de saber nossos interesses de estar aqui. Ficam impressionados com o nosso interesse em seguir estudando (E-15 UNATI/UB)*

Idosos acreditam que podem modificar o olhar da sociedade sobre a velhice, transpor rótulos negativos impostos e criar uma identidade permeada de sentimentos positivos em que o indivíduo se mantém ativo e participativo.

Não sei qual é a opinião dos jovens, mas acredito que os surpreende ver as pessoas mais velhas com vontade de seguir a vida estudando. Assim, quando forem velhos perceberão que a vida não acaba e que mesmo estando velhos podem continuar fazendo coisas e tendo uma mente perfeita. É uma forma de entenderem que os idosos não são tontos; não estão parados e não estão mortos e que seguem vivos e com o desejo de fazer coisas (E2 UNATI/UB).

Os jovens foram reconhecidos e valorizados pelos idosos ao demonstrarem um futuro promissor ditado pela dedicação e conhecimento que possuem. Além disso, os idosos perceberam-se enquanto sujeitos que contribuem com os jovens nesta jornada.

Essa combinação de juventude com veteranos se complementa. As atividades em grupo em sala entre nós é uma experiência brutal, porque apesar da pouca idade eles nos surpreendem e eu estou aprendendo. Avaliando o conteúdo eles são ótimos. Estou muito contente porque temos uma juventude que promete muito e nós idosos contribuimos com a experiência de vida e trabalho (E-12 UNATI/UB).

A categoria “Percebendo entraves relacionados às disciplinas” demonstra as dificuldades enfrentadas pelos idosos durante a vivência em disciplinas com a graduação. Foi demonstrado, logo no início do ano letivo, receio em não ser aceito pelos alunos da graduação e/ou atrapalhar o desempenho curricular das disciplinas, perspectiva esta que foi desfeita no decorrer do ano e com a participação efetiva dos idosos.

Eu tinha medo de passar apuro. Achei que os alunos não iam aceitar a gente, que iam pensar “que nós jovens estamos aqui para estudar e os velhos para atrapalhar”. E foi o contrário e até hoje nos encontramos por ai e trocamos uma ideia (E32 UNATI/UEM).

Além disso, foi relatada dificuldade em acompanhar o conteúdo curricular devido à complexidade deste. Notou-se que em disciplinas nas quais os saberes e experiências dos idosos não eram requeridos houve maior dificuldade de aprendizado, especialmente as quais abordavam a língua estrangeira.

Achei as aulas interessantes, porem não consegui acompanhar. Acho que a cabeça da gente está meio devagar, as sinapses estão lentas [...] As aulas são um pouquinho diferentes das ofertadas na UNATI, são mais detalhadas. Na UNATI a aula é para ter um conhecimento parcial do assunto e na graduação é uma coisa mais detalhada voltada para a formação profissional (E33-UNATI/UEM).

Não existem pré-requisitos para o ingresso dos idosos em disciplinas da graduação, uma vez que o objetivo da participação é oferecer novas oportunidades de conhecimento e não profissionalizá-los. Constam nas falas, o despreparo para frequentar as aulas, sobretudo pela carência de conteúdo prévio ou por, em algumas situações, não serem realizadas atividades ou leituras propostas para o seguimento das aulas.

Não conheço pessoas idosas que tenham estudado para ir às aulas. É uma escuta passiva. Para uma escuta ativa é necessário ler. Os jovens precisam ler os textos recomendados para as aulas, mas os idosos não tem esse compromisso (E3-UNATI/UB).

Apesar dos entraves identificados, a interação intergeracional em âmbito universitário foi percebida como forma estimulante e desafiadora de aprender em que os idosos se configuram como sujeitos ativos, participativos, construtores e transmissores de saberes.

DISCUSSÃO

As limitações do estudo relacionam-se ao método adotado, uma vez que a pesquisa qualitativa não permite generalização dos resultados. Apesar disso, evidenciaram-se informações importantes acerca do fenômeno em estudo que contribuíram para reflexão de que a integração universitária na perspectiva intergeracional é uma oportunidade para o desenvolvimento pessoal e social dos idosos, para fortalecer as relações entre as gerações e para transpor preconceitos em relação à velhice.

As salas de aula multigeracionais configuram-se como ambiente que desafia os indivíduos no sentido de explorar suas identidades geracionais, a aprender sobre outras

gerações, a expandir os contatos sociais e estabelecer posições para possibilidades de interação e aprendizado (SÁNCHEZ; KAPLAN, 2014)⁽¹²⁾. Além disso, são permeadas pela diversidade cultural e geracional e ao transmitirem a cultura da educação ao longo da vida possibilitam o desenvolvimento de atitudes positivas entre as gerações (VILLAS-BOAS et al., 2016)⁽²⁾.

A troca saberes e experiências proporciona uma interação recíproca e vantajosa (WITHNALL, 2016)⁽¹⁾, uma vez que idosos e jovens podem dar e receber recursos (TEATER, 2016a)⁽¹³⁾. Os significados expressos pelos idosos após interação com jovens no contexto universitário denotam o entendimento de que a geração mais velha contribui com a mais jovem através de suas experiências, saberes e habilidades no sentido de favorecer a formação pessoal e profissional desta, tal como expresso pela literatura (TEATER, 2016a; PSTROSS et al., 2015)^(1,14).

A coexistência entre as gerações não suscitou espontaneamente na interação entre estas e fez-se necessário um intermediador que estabeleceu papéis e favoreceu as relações. Destaca-se aqui, que inicialmente o contato intergeracional é permeado por sentimentos de insegurança, no entanto, após traçados os papéis às gerações tais sentimentos são minimizados (TEATER, 2016b)⁽¹⁵⁾.

Para que se concretizem as trocas intergeracionais o professor torna-se essencial ao intervir para que ambos os grupos etários tornem-se educadores e educandos com direitos iguais na manifestação do ponto de vista e execução das tarefas (VILLAS-BOAS et al., 2016)⁽²⁾. Ainda, com vistas a potencializar o processo de ensino poderá relacionar problemas concretos que ativam os participantes a refletir e a contribuir para a busca de soluções (WITHNALL, 2016)⁽¹⁾.

Tal interação, especialmente para idosos, tem impacto positivo em relação à autoestima, à valorização pessoal, à melhora das funções cognitivas, à ampliação da convivência social (VILLAS-BOAS et al., 2016)⁽²⁾, à saúde mental (PSTROSS et al., 2015)⁽¹⁴⁾ e, enfim, ao bem-estar (TEATER, 2016a)⁽¹³⁾ e à qualidade de vida (KIRCHENGAST; HASLINGER, 2015)⁽³⁾. Ao perceber as expressões de bem-estar mencionadas a partir da interação com os jovens, diz-se que idosos que se apoiam em processos educativos de caráter intergeracional em âmbito universitário também podem experimentar tais benefícios.

Os idosos perceberam a sensação de surpresa dos jovens ao vê-los em sala de aula interessados em aprender. Talvez, não estejam habituados a conviver com pessoas mais velhas em sala ou ainda, tenham a crenças precipitadas acerca da velhice, assim

como em estudo (VICENTE; AFONSO, 2012)⁽¹⁶⁾ com jovens universitários que demonstrou estereótipos negativos em relação à velhice associadas à dependência, à tristeza, à solidão, à incompetência e à doença.

A falta de conhecimento sobre os benefícios e direitos associados à terceira idade reforça a percepção de que esta é uma fase onerada e gera sentimentos de medo e evitação (SILVA; CACHIONI, LOPES, 2012)⁽¹⁷⁾. Neste sentido, os encontros entre gerações em sala de aula surgem como forma de oferecer oportunidades para que estas possam refletir, aprender e planejar juntos, através de uma relação igualitária de tolerância e respeito (VILLAS BOAS et al., 2016)⁽²⁾.

O contato entre os indivíduos jovens e idosos permitiu que os significados atribuídos acerca da outra geração se modificassem para construir novas concepções e, por fim, desmistificar os estereótipos, ora sustentados. Idosos traziam preconceitos em relação à juventude e surpreenderam-se ao perceber que estes eram empenhados em busca de um futuro promissor. Já a velhice significou uma fase em que o indivíduo pode se manter ativo e participativo com potencial de inspirar gerações futuras.

Entraves relacionados à vivência nas disciplinas curriculares foram observados, dentre eles o receio em não ser aceito pelos jovens/ou atrapalhar o desempenho curricular das disciplinas, no entanto, tais desafios foram contornados. Destaca-se aqui, que o contato intergeracional traz certo nível de desconforto, devido à diferença de idade, entretanto, a partir da interação e da capacidade em superar estereótipos, obtém-se respeito e compreensão o que permite que ambas as gerações consigam trabalhar juntas (TEATER, 2016a)⁽¹³⁾ de forma que se percebam úteis e produtivas para a relação (WITHNALL, 2016)⁽¹⁾.

Foi citada a dificuldade em acompanhar o conteúdo das disciplinas que se vinculou à complexidade da grade curricular, requerida para a formação profissional dos jovens. Diferente dos colegas mais jovens, os idosos não participam de atividades de caráter avaliativo (VILLAR; CELDRÁN, 2012)⁽⁹⁾, uma vez que o objetivo da participação em tais disciplinas não é profissionalizá-los, mas sim abrir um mundo de conhecimento e possibilidades.

A experiência vivenciada pode não ter contemplado as inquietações dos idosos em relação ao conteúdo teórica das aulas, uma vez que estas são voltadas especificamente para a formação dos alunos da graduação e, talvez, neste sentido, se expresse o despreparo dos idosos para frequentar as aulas no que se refere a não realização de algumas de leituras e atividades propostas.

O presente estudo demonstrou similaridade na vivência de idosos brasileiros e espanhóis no que se refere à vivência em disciplinas curriculares da graduação. Apesar dos entraves mencionados acima, os benefícios da participação nas disciplinas os superaram, especialmente devido à oportunidade de integrar diferentes gerações num mesmo espaço, onde idosos e jovens puderam interagir, aprender, desmitificar estereótipos em relação às gerações e *quicá* melhorar a forma como se envelhece.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência de idosos brasileiros e espanhóis em disciplinas curriculares da graduação demonstrou-se como forma prazerosa e desafiadora de ofertar a educação permanente não formal no contexto da UNATI. A experiência promoveu as relações e o aprendizado na perspectiva intergeracional, desmistificou estereótipos sustentados por ambas as gerações, em que, idosos puderam se mostrar ativos e participativos e os jovens, por sua vez, mostraram seus valores perante aos mais velhos. No entanto, foi permeada por entraves relacionados à insegurança dos idosos quanto à geração jovem e às dificuldades para acompanhar o conteúdo curricular.

REFERENCIAS

1. Withnall A. Lifelong Learning Comes of Age: Intergenerational Perspectives. *Investigar em Educação*. 2016; 5:11-27.
2. Villas-Boas S et al., A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida - Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos. *Investigar em educação*. 2016; 5:117-141.
3. Kirchengast S, Haslinger B. Intergenerational Contacts Influence Health Related Quality of Life (HRQL) and Subjective Well Being among Austrian Elderly. *Coll. Antropol.* 2015; 39(3):551–556.
4. Gil G, Lopes R. Programas intergeracionais no Brasil: revisão bibliográfica. *Revista Portal da Divulgação*. 2014; 40:120-127.
5. Formosa M. Four decades of Universities of the Third Age: past, present, future. *Ageing and Society*. 2014; 34(1):42-66.
6. Aparicio JEV. Educación permanente: los programas universitarios para mayores en España como respuesta a una nueva realidad social. *Revista de la Educacion Superior*. 2014; 43(3):117-138.

7. Carreira L; Taam R. A universidade está aberta à terceira idade: a UNATI enquanto conquista da pessoa idosa (Editorial). *Cienc Cuid Saude*. 2012; 11(4):1.
8. Oliveira SO. Quando diferentes gerações se encontram: a Universidade Aberta à Terceira Idade da USP. *Revista Portal de Divulgação*. 2012; 28:28-34.
9. Villar F, Celdrán M. Generativity in Older Age: A Challenge for Universities of the Third Age (U3A). *Educational Gerontology*. 2012; 38(10):666-677.
10. Blumer H. *Symbolic interactionism: perspective and method*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall; 1998.
11. Strauss A, Corbin J. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2ªed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
12. Sanches M, Kaplan M. Intergenerational Learning in Higher Education: Making the Case for Multigenerational Classrooms. *Educational Gerontology*. 2014; 40(7): 473-485.
13. Teater B (a) Intergenerational Programs to Promote Active Aging: The Experiences and Perspectives of Older Adults. *Activities, Adaptation & Aging*. 2016; 40(1):1-19.
14. Pstross et al. The Benefits of Intergenerational Learning in Higher Education: Lessons Learned from Two Age Friendly University Programs *Innov High Educ*. 2016;1-15.
15. Teater B (b). How Stereotypes and Attitudes Towards Older Adults are Challenged through Intergenerational Contact: Young People Explain the Process. *Gerontol Geriatr Educ*. 2016;17:1-13.
16. Vicente FP, Afonso RMLM. Imagens do idoso e do envelhecimento em estudantes universitários. *INFAD Revista de Psicología*. 2012; 2(1):87-94.
17. Silva PN, Cachioni M, Lopes A. Velhice, Imagem e Aparência: a experiência de idosos da UnATI EACH-USP. *Kairós Gerontologia*. 2012; 15(7): 235-257.

5. CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO PARA O ENSINO, A PESQUISA E A PRÁTICA DA ENFERMAGEM

O processo de envelhecimento populacional e aumento da expectativa de vida geram preocupações acerca da responsabilização pela qualidade de vida dos idosos, uma vez que esta não se relaciona somente as oportunidades e riscos experimentados durante a vida, mas, sobretudo, ao apoio que recebem quando necessitam.

Nota-se a necessidade de investir para que os anos vividos a mais sejam permeados de qualidade. Faz-se necessário então, integrar idosos em espaços que busquem atender às suas necessidades e, dentre as opções existentes, que promovem a educação permanente não formal e a integração social com vistas à qualidade de vida, está a UNATI.

Outro investimento necessário é o aperfeiçoamento da formação profissional quanto à saúde do idoso. A Enfermagem tem a grade curricular voltada especialmente aos aspectos biológicos do cuidado ao idoso doente e no contexto hospitalar, e é incipiente em relação às especificidades que envolvem idosos não dependentes e que representam o maior contingente dentre este segmento populacional.

Os achados do estudo servem de alerta para a ciência do cuidado, devendo esta se expressar mais no sentido buscar e proporcionar subsídios para o processo de envelhecimento ativo e com qualidade, os quais devem ser estimulados já na formação do profissional. Portanto, para o ensino, espera-se que estudos como este sirvam como ferramentas no sentido de formar e/ou capacitar profissionais para atuar na área do envelhecimento, ao considerar a necessidade de se promover uma velhice ativa com vistas ao novo perfil demográfico da população.

Este estudo é original e ao abordar populações de países e culturas distintas permite inferir que os benefícios ofertados pelas UNATI convergem para um mesmo fim, a promoção da qualidade de vida. Neste sentido, as contribuições para a pesquisa emergem no sentido de que investigar as condições que interferem no bem-estar e qualidade de vida de idosos permite criar alternativas de intervenção a fim de proporcionar uma velhice ativa e saudável pelo período de tempo mais longo possível.

Pondera-se aqui, que o aumento da expectativa de vida e envelhecimento populacional só será considerado uma conquista à medida que sejam acompanhados de qualidade e, neste sentido, torna-se essencial ampliar a produção científica que contribua para a consolidação do conhecimento no que se refere à velhice com

qualidade de vida. Para reafirmar as informações obtidas por este estudo, pesquisas de natureza quantitativa longitudinal poderão ser desenvolvidas no sentido de verificar o impacto da participação em atividades universitárias sobre a qualidade de vida de seus participantes.

A oferta de recursos educacionais emerge enquanto forma de cuidado ao idoso, ao fazer com que esse, enquanto sujeito molde atitudes construtivas e se responsabilize pelo seu envelhecimento e qualidade de vida. O enfermeiro, embora não tenha a prática assistencial vinculada diretamente à UNATI, poderá se apropriar das reflexões acerca das implicações de tais programas sobre a qualidade de vida dos indivíduos. Além disso, este profissional ao estar incluso em todos os níveis de atenção à saúde, poderá indicar/estimular a participação em programas universitários como alternativas de cuidado a população que envelhece.

Por fim, as UNATI ao promoverem o envelhecimento ativo devem ter maior visibilidade dos profissionais da área da enfermagem e inclusive, configurar-se como campo de atuação para o ensino e a pesquisa e, quem sabe, para a prática.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu compreender como a UNATI está promovendo a qualidade de vida das pessoas idosas de dois países distintos - Brasil e Espanha. Também possibilitou compreender a vivência dos idosos em disciplinas curriculares junto aos alunos da graduação.

A participação em atividades físicas e de estimulação cognitiva permitiu aos idosos atribuir significados relacionados à melhora do estado de saúde física e cognitiva. Além disso, a oferta de recursos educacionais favoreceu a emancipação dos sujeitos, bem como o desenvolvimento do senso de responsabilidade para com a própria vida e saúde. A partir disso, obteve-se que as ações interdisciplinares atuaram no sentido de preservar/melhorar a autonomia e independência dos indivíduos.

A participação em atividades universitárias promoveu a convivência social, ao fazer da universidade um ambiente de encontro entre os indivíduos, de criação de laços de amizade e de interação social, inclusive na perspectiva intergeracional, ocorrida a partir da vivência em disciplinas da graduação. Na referida experiência a UNATI tida enquanto espaço de interação e aprendizagem intergeracional e de desmitificação de estereótipos entre as gerações, contudo, foi calcada por entraves relacionados à

insegurança dos idosos quanto à geração jovem e às dificuldades para acompanhar o conteúdo curricular.

As atividades intelectuais foram vinculadas a significados relacionados ao bem-estar dos idosos, uma vez que estes puderam aproveitar a terceira idade de uma forma produtiva, cercada de conhecimento e informação com experiências novas e aprazíveis, as quais foram relacionadas à autoestima e como fonte de satisfação e realização pessoal. Por fim, a participação em atividades universitárias faz com que os idosos se mantenham ativos e valorizados enquanto sujeitos.

Notou-se que, apesar do estudo ocorrer com idosos de duas realidades distintas, ou seja, de um país desenvolvido e outro em desenvolvimento, ambos permeados por diferentes culturas, valores, crenças, dentre outros, a participação em atividades universitárias apontou para um único benefício, a melhoria da qualidade de vida promovida do mesmo modo nas duas instituições. Dentre os fatores que promoveram a qualidade de vida, não se destaca nenhum principal, pois todos foram fundamentais e compuseram uma peça para que o fenômeno ocorresse e fosse entendido.

Como obstáculo/fragilidade desta pesquisa, menciona-se o fato de a pesquisadora não ter tido a oportunidade de conhecer o contexto vivido pelos idosos espanhóis ao utilizar dados já coletados, o que exigiu constantes reflexões e adaptações aos dados à medida que estes surgiam. Embora a vivência em estudo não seja do pesquisador, este se envolve com os dados de uma forma que consegue perceber nas falas dos entrevistados o contexto em que estão englobadas mesmo sem tê-la experimentado.

O método adotado ofereceu a compreensão do fenômeno com detalhes que transformaram não somente o lado profissional do pesquisador, mas também o lado pessoal, o modo de enxergar a vida do outro. Reafirma-se aqui, que ao cumprir o objetivo deste estudo, espera-se colaborar para a consolidação da enfermagem enquanto ciência, especialmente na área do envelhecimento, rompendo as barreiras impostas em relação à velhice para que esta se destaque como fase em que o indivíduo se mantém ativo e participativo.

REFERENCIAS

- ALMEIDA, M. A. B; GUTIERREZ, G. L; MARQUES, R. **Qualidade de vida:** definição, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa. São Paulo: Escola de Artes, Ciências da USP.
- APARICIO, J. E.V. Educación permanente: los programas universitarios para mayores en España como respuesta a una nueva realidad social. **Revista de la Educacion Superior**, Ciudad de México, v. 43, n. 3, p.117-138, 2014.
- BATISTONI, S. S. T; et al. Depressive symptoms in elderly participants of an open university for elderly. **Dementia e Neuropsychologia**, São Paulo, v. 5, nº. 2, p. 85-92, 2011.
- BEARD, R. J; BLOOM, D. Towards a comprehensive public health response to population ageing. **The Lancet**, London, v. 385, nº.9968, p. 658-661, 2015.
- BLUMER, H. **Symbolic interactionism:** perspective and method. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 466/12-CNS-MS, de 12 de dezembro de 2012. **Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília, DF, 2012.
- BRYLA, M et al. Factors associated with self-rated health (SRH) of a University of the Third Age (U3A) class participants. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, Amsterdam, v. 57, nº. 2, p. 156-161, 2013.
- BRYLA, M; BURZYNSKA, M; BRYLA, M. I. Self-rated quality of life of city-dwelling elderly people benefitting from social help: results of a cross-sectional study. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 11, p. 181, 2013.
- CACHIONI, M. Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 15, n. 7, p. 01-08, 2012.
- CARREIRA, L; TAAM, R. A universidade está aberta à terceira idade: a UNATI enquanto conquista da pessoa idosa (Editorial). **Ciência Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 11, n. 4, 1 p, 2012.
- CARVALHO, V. D; BORGES, L. O; REGO, D. P. Interacionismo simbólico: origens, pressupostos, e contribuições aos estudos da Psicologia Social. **Revista Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 146-161, 2010.
- CASEMIRO, F. G. et al. Impacto da estimulação cognitiva sobre depressão, ansiedade, cognição e capacidade funcional em adultos e idosos de uma universidade aberta da terceira idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 683-694, 2016.
- CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada:** guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

- DANTAS, C. C; et al. Teoria Fundamentada nos Dados - aspectos conceituais e operacionais: metodologia possível de ser aplicada na pesquisa em Enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 4, p. 573-579, 2009.
- DAWALIBI, N. W; GOULART, R. M. M; PREARO, L. C. Fatores relacionados à qualidade de vida de idosos em programas para a terceira idade. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3505-3512, 2014.
- FERNANDEZ, R. B; et al. Effects of University Programs for Older Adults: Changes in Cultural and Group Stereotype, Self-Perception of Aging, and Emotional Balance. **Educational Gerontology**, London, v. 39, nº.2, p. 119-131, 2013.
- FORMOSA, M. Four decades of Universities of the Third Age: past, present, future. **Ageing and Society**, Cambridge, v. 34, nº.1, p. 42-66, 2014.
- GALIANO, I. M. M. Una mirada a la educación en personas mayores: de educación permanente a educación a lo largo de la vida. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia**, Jaén, n. 7, p. 105-125, 2012.
- GAWLAK, I. Z; et al. Physical activity, body composition and general health status of hysically active students of the University of the Third Age (U3A). **Archives of Gerontology and Geriatrics**, Amsterdam, nº. 64, p. 66-74, 2016.
- GIL, G; LOPES, R. Programas intergeracionais no Brasil: revisão bibliográfica. **Revista Portal da Divulgação**, n. 40, p. 120-127, 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico: Resultados gerais da amostra. Rio de Janeiro, 2010.
- INSTITUT D'ESTADÍSTICA DE CATALUNYA. Anuari estadístic da Catalunya. Disponível em: <http://www.idescat.cat/pub/?id=aec&n=245>. Acesso em 05 nov 2016.
- KIRCHENGAST, S; HASLINGER, B. Intergenerational Contacts Influence Health Related Quality of Life (HRQL) and Subjective Well Being among Austrian Elderly. **Collegium Antopologicum**, Zagreb, v. 39, nº. 3, p. 551-556, 2015.
- KRZEPOTA, J; BIERNAT, E; FLORKIEWICZ, B. The relationship between levels of physical activity and quality of life among students of the University of the Third Age. **European Journal of Public Health**, Prague, v. 23, nº. 4, p.335-339, 2015.
- LIMA, K. C; et al. Health Promotion and Education: A Study of the Effectiveness of Programs Focusing on the Aging Process. **International Journal of Health Services**, Westport, 2016.

LOLLI, M. C. G. S; LOLLI, L. F; MAIO, E. R. Universidade Aberta à Terceira Idade: uma tentativa de emancipação. **Revista LABOR**, Fortaleza, v.1, n. 12, p. 131-151, 2014.

LOW, G; MOLZAHN, A. E; SCHOPFLOCHER, D. Attitudes to aging mediate the relationship between older peoples' subjective health and quality of life in 20 countries. **Health and Quality of Life Outcomes**, London, v. 11, n°. 146, p. 1-10, 2013.

MATHERS, C.D; et al. Causes of international increases in older age life expectancy. **The lancet**, London, v. 385, n°. 9967, p. 540-548, 2015.

MOLZAHN, A. E; et al. Comparing the importance of different aspects of quality of life to older adults across diverse cultures. **Age Ageing**, v. 40, n°. 2, p. 192-9, 2011.

NERI, A. L. **Qualidade de vida na velhice**: enfoque multidisciplinar. Campinas: Alínea, 2007

NETUVELI, G; BLANE, D. Quality of life in older ages. **British Medical Bulletin**, London, v. 85, n°. 1, p. 113-126, 2008.

NIEDZWIEDZ, C.L; et al. Socioeconomic inequalities in the quality of life of older Europeans in different welfare regimes. **European Journal of Public Health**, Prague, v. 24, n°. 3, p. 364-70, 2014.

OLIVEIRA S. E. E; et al. Associations between self-perceived quality of life and socio-demographic, psychosocial, and health variables in a group of elderly. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.29, n°.7, p.1437-48, 2013.

OLIVEIRA, S. O. Quando diferentes gerações se encontram: a Universidade Aberta à Terceira Idade da USP. **Revista Portal de Divulgação**, n.28, p. 28-34, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.

PASKULIN, L. M. G; et al. Percepção de pessoas idosas sobre qualidade de vida. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 101-107, 2010.

PEREIRA, R. J; et al. The influence of sociosanitary conditions on the quality of life of the elderly in a municipality in the Southeast of Brazil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n°. 6, p. 2907-2917, 2011.

PSTROSS, M; et al. The Benefits of Intergenerational Learning in Higher Education: Lessons Learned from Two Age Friendly University Programs. **Innovative Higher Education**, Athens, p.1-15, 2016.

SÁNCHEZ, M; KAPLAN, M. Intergenerational Learning in Higher Education: Making the Case for Multigenerational Classrooms. **Educational Gerontology**, London, v. 40, n°. 7, p. 473-485, 2014.

SHETTY, P. Grey matter: ageing in developing countries. **The Lancet**, London, v.379, nº.9823, p.1285-1287, 2012.

SILVA, L. M; et al. Representações sociais sobre qualidade de vida para idosos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p.109-115, 2012.

SILVA, P. N; CACHIONI, M; LOPES, A. Velhice, Imagem e Aparência: a experiência de idosos da UnATI EACH-USP. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 15, n. 7, p. 235-257, 2012.

SOUZA, L, M; LAUTERT, L; HILLESHEIN, E, F. Qualidade de vida e trabalho voluntário em idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 665-671, 2011.

STRAUSS, A; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SUZMAN, R; et al. Health in an ageing world—what do we know? **The Lancet**, London, v. 385, nº. 9967, p. 484-486, 2015.

TABATABAEI, S. M; ROOSTAI, F. University of the Third Age: A Unique Model for Successful Implementation of “Active Ageing”. **Health Scope**, v. 3, nº. 2, p. 1-3, 2014.

TAVARES, D. M. S; DIAS, F. A; MUNARI, D. B. Qualidade de vida de idosos e participação em atividades educativas grupais. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, nº. 4, p. 601-606, 2012.

TEATER, B (a) Intergenerational Programs to Promote Active Aging: The Experiences and Perspectives of Older Adults. **Activities, Adaptation & Aging**, v. 40, nº. 1, p. 1-19, 2016.

TEATER, B (b). How Stereotypes and Attitudes Towards Older Adults are Challenged through Intergenerational Contact: Young People Explain the Process. **Gerontology & Geriatrics Education**, Washington, nº. 17, p. 1-13, 2016.

TYKWIŃSKA, A.G; CHUDZIŃSKA, M; KORNATOWSKA, K.K. Evaluating the quality of life of elderly people who attend classes at the University of the Third Age. **Medical and Biological Sciences**, Bydgoszcz, v. 28, nº. 4, p. 19-24, 2014.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2015). World Population Prospects: The 2015 Revision, Key Findings and Advance Tables. Working Paper No. ESA/P/WP.241

VICENTE, F. P; AFONSO, R. M. L. M. Imagens do idoso e do envelhecimento em estudantes universitários. **International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicología**, Badajoz, v. 1, n. 2, p. 87-94, 2012.

VICENTE, F. R; SANTOS, S. A. Avaliação multidimensional dos determinantes do envelhecimento ativo em idosos de um município de Santa Catarina. **Texto contexto – enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 370-378, 2013

VILLAR, F; CELDRÁN, M. Generativity in Older Age: A Challenge for Universities of the Third Age (U3A). **Educational Gerontology**, London, v. 38, nº. 10, p. 666-677, 2012.

VILLAS-BOAS, S; et al. A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida - Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos. **Investigar em educação**, Porto, n.5, p.117-141, 2016.

WIECZKOWSKA, H. Z; MUSZALIK, M; KORNATOWSKA, K. K. The analysis of aging and elderly age quality in empirical research: data based on University of the Third Age (U3A) students. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, Amsterdam, v. 55, nº. 1, p. 195-9, 2012.

WIĘCZKOWSKA, Z. H; KORNATOWSKA, K. K; CIEMNOCZOŁOWSKI, W. Evaluation of quality of life (QoL) of students of the University of Third Age (U3A) on the basis of socio-demographic factors and health status. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, Amsterdam, v. 53, nº.2, p. 198-202, 2011.

WITHNALL, A. Lifelong Learning Comes of Age: Intergenerational Perspectives. **Investigar em Educação**, Porto, nº.5, p. 11-27, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). The WHOQOL group. The world health organization quality of life assessment: position paper from the world health organization, 1995. **Social Science & Medicine**, Geneva, v. 41, nº. 10, p.403-9, 1995.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) methods for life expectancy and healthy life expectancy. World Health Organization, Geneva, 2014.

APÊNDICES

Apêndice- A

Instrumento de Coleta de Dados

1- PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DO IDOSO E SEU VÍNCULO COM A UNATI

Nome: _____.

Sexo: M F Data de Nascimento:...../...../.....

Estado civil: Solteiro(a) Casado(a) Separado(a) Viúvo(a)

Escolaridade:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Sem escolaridade | <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental (1 a 8 anos) |
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio (9 a 11 anos) | <input type="checkbox"/> Ensino Superior Incompleto |
| <input type="checkbox"/> Ensino Superior Completo | |

Situação da renda atual:

- | | |
|--------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Nenhuma | <input type="checkbox"/> idosos ativos |
| <input type="checkbox"/> Aposentados | |

Atividade laboral dos idosos ativos: _____.

Atividade laboral do idoso aposentado/ que trabalho desenvolveu: _____.

Composição familiar: _____.

Número pessoas de residentes no domicílio: _____.

Ano de ingresso na UNATI: _____.

Disciplinas cursadas na UNATI: _____

_____.

OBSERVAÇÕES: _____

_____.

2- CONDIÇÕES DE SAÚDE /DOENÇA DO IDOSO

Problemas de saúde auto-referidos: _____

_____.

Tempo da doença: _____.

Faz algum tratamento: _____.

_____.

Uso de medicamentos: _____

_____.

3- PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS IDOSOS DA UNATI

O que você entende por “Qualidade de vida”?

O que você entende por “Vida com qualidade e bem-estar” nesta fase da vida?

Descreva, com detalhes, o que promove bem-estar e felicidade na sua vida.

Por que você decidiu se matricular na UNATI?

O que mudou em sua vida a partir do seu ingresso na UNATI?

A UNATI trouxe algum benefício para sua vida/para você? Quais? Fale sobre.

Você já cursou disciplinas optativas nos cursos de graduação, compartilhando das aulas com os acadêmicos de graduação? Como você percebe esta experiência? Fale sobre.

Hace algún tratamiento: _____.

_____.

Uso de medicamentos:: _____.

_____.

3- PERCEPCIÓN DE LA CALIDAD DE VIDA DE LOS ALUMNOS DE LA UNIVERSIDAD DE LA EXPERIENCIA EN UB

¿Qué entiende usted por "Calidad de vida"?

¿Qué entiende usted por "calidad de vida y bienestar" en esta etapa de la vida?

Describir, en detalle, lo que promueve el bienestar y la felicidad en su vida.

¿Por qué decidió inscribirse en la UB?

¿Ha habido cambios en su vida desde su entrada en la UB?

¿La UB trae algunos beneficios a su vida? ¿Qué beneficios puede señalar? Hable acerca de ellos.

¿Qué creen que aportan las personas mayores en los grupos que comparten clase con los alumnos jóvenes?

Apêndice-C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada “QUALIDADE DE VIDA: PERSPECTIVAS DE IDOSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE” que faz parte do curso de Pós Graduação em Enfermagem e é orientada pela profª Lígia Carreira da Universidade Estadual de Maringá. O objetivo da pesquisa é compreender o significado de qualidade de vida atribuído por idosos a partir da vivência das atividades ofertadas na UNATI da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Universidad d la Experiencia da Universidade de Barcelona (UB). Para isto a sua participação é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: através de uma entrevista no campus da Universidade, na data e horário de sua preferência, onde o/a senhor (a) deverá responder a um questionário, que contém questões relacionadas ao seu perfil sociodemográfico e de saúde e à qualidade de vida, sendo que suas respostas serão gravadas por meio de um aparelho gravador. Informamos que poderão ocorrer momentos de desconforto, já que se trata de um assunto pessoal e que inclui a expressão de sentimentos íntimos, além da disponibilização de seu tempo para participar da pesquisa. Para evitar estes problemas as entrevistas serão marcadas conforme sua disponibilidade do participante e da pesquisadora. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os registros gravados e as transcrições provenientes serão armazenados por um período de três anos e após isso serão inutilizadas, sendo excluídos dos aparelhos e as páginas impressas incineradas. Os benefícios esperados são indiretos, isto é, você contribuirá para o ensino-pesquisa na área da saúde e fornecerá importantes subsídios para compreender o impacto da UNATI na qualidade de vida de idosos que se encontram na mesma situação que a sua. Esta pesquisa não trará nenhum tipo de benefício direto a você, seja financeiro ou de outra natureza. Após o término da pesquisa, os resultados serão apresentados em data e horário a ser combinado nas dependências da UEM. Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você. Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu,..... (nome por extenso do sujeito de pesquisa) declaro que fui devidamente esclarecido (a) e concordo em participar **VOLUNTARIAMENTE** da pesquisa, orientada pela Profa. Dra. Lígia Carreira da Universidade Estadual de Maringá – UEM – PR.

_____ Data: .../.../.....
 Assinatura ou impressão datiloscópica.

Eu, _____, declaro que forneci ao participante deste estudo, as informações que julguei necessárias. Além disso, todas as dúvidas manifestadas por ele(a) também foram esclarecidas.

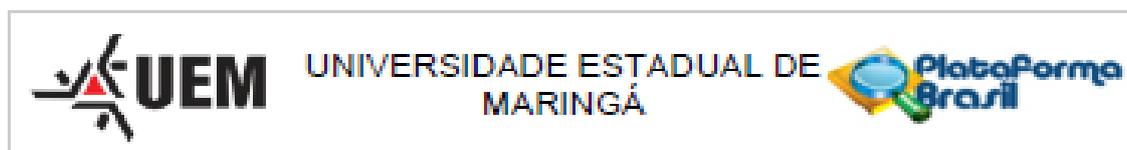
Data: ___/___/_____.

Prof. Dra. Lígia Carreira (Orientadora) Av. Colombo, 5770, Bl 001, Departamento de Enfermagem – UEM. Maringá - PR. Fone: (44) 3011-4318 E-mail: ligiacarreira@hotmail.com	Flávia Maria Derhun (Mestranda/Pesquisadora) R. Professor Itamar Orlando Soares, 487, Maringá - PR. Fone (42) 99940-1451 E-mail: flaviaderhun@hotmail.com
---	--

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo: COPEP/UEM Universidade Estadual de Maringá. Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM. Bloco da Biblioteca Central (BCE) da UEM. CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3261-4444 E-mail: copep@uem.br

ANEXOS

Anexo- 1



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: QUALIDADE DE VIDA: perspectivas de Idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade

Pesquisador: Ligia Carreira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 50565615.9.0000.0104

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Maringá

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.364.283

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa proposto por pesquisador vinculado à Universidade Estadual de Maringá.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender o significado de qualidade de vida atribuído por Idosos a partir da vivência nas atividades ofertadas na UNATI da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Universitat de la Experiencia da Universidade de Barcelona (UB).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avalia-se que os possíveis riscos a que estarão submetidos os sujeitos da pesquisa serão suportados pelos benefícios apontados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Delineamento do estudo Trata-se de um estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa que utilizará a Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) como referencial metodológico e o Interacionismo Simbólico como referencial teórico. **Local de estudo** O presente estudo será desenvolvido na UNATI da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR-Brasil, e da Universidade de Barcelona (UB)-Espanha. Ambas UNATIs iniciaram as atividades no ano de 2010. A UNATI/UEM foi escolhida devido ao vínculo/proximidade da pesquisadora, já a UNATI/UB foi onde

Endereço: Av. Colombo, 5700, UEM-PPG
 Bairro: Jardim Universitário CEP: 87.020-900
 UF: PR Município: MARINGÁ
 Telefone: (44)3011-4597 Fax: (44)3011-4444 E-mail: copep@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 1.354.283

se realizou uma pesquisa prévia entre agosto de 2014 a julho de 2015 como requisito do Pós-Doutorado da UB. População de estudo/Amostragem Teórica A população de estudo será composta pelos Idosos matriculados na UNATI/UEM e UNATI/UB. Serão adotados como critérios de inclusão dos participantes: Idade 60 anos; estar matriculado na UNATI/UEM ou UNATI/UB conforme as exigências estabelecidas pelas Instituições. A seleção dos Idosos será estabelecida dentro do processo de amostragem e saturação teórica, preconizado pela TFD. O quantitativo de sujeitos nesse referencial é determinado de acordo com a saturação teórica. Esse quantitativo é determinado de acordo com o conteúdo e consistência dos dados oriundos dos depoimentos. Assim, à medida que os dados são coletados, são submetidos à análise concomitante, visando à emergência de possíveis grupos amostrais e a saturação teórica (DANTAS et al., 2009). A coleta é encerrada quando se atinge a saturação teórica, que é a saturação das categorias, momento em que a coleta de novos dados não revela novas propriedades nas categorias já existentes e não desperta novos Insights teóricos (pensamentos, reflexões, ideias) no pesquisador (CHARMAZ, 2009). Período de coleta A coleta de e análise de dados dos Idosos da UNATI/UEM ocorrerá entre os meses de dezembro de 2015 a abril de 2016, podendo se estender conforme necessidade do estudo. Já os dados referentes aos Idosos da UNATI/UB já foram coletados durante o período de agosto de 2014 a julho de 2015 utilizando os critérios da TFD. Instrumento de coleta de dados A coleta de dados se pautará em um instrumento elaborado durante uma pesquisa, já citada, e passou por avaliação aparente de conteúdo por duas doutoras da área gerontogeriátrica, sendo disponibilizados na língua portuguesa (Anexo 1) espanhola (Anexo 2). Procedimento de coleta de dados Após contato e autorização dos responsáveis pela Instituição (UNATI/UEM) e aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética, os Idosos serão abordados individualmente, momento em que serão explicados os objetivos do estudo e solicitado sua participação. Mediante concordância em participar será verificado a disponibilidade do Idoso. A coleta de dados se dará por meio de entrevista semiestruturada utilizando o instrumento acima citado. As entrevistas serão gravadas e transcritas na íntegra e analisadas, de maneira que só será realizada a segunda entrevista após transcrição e análise da primeira. Aspectos Éticos Para a realização desta pesquisa, serão obedecidas todas as exigências estabelecidas na Resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2012). Para tanto, será solicitada a autorização aos responsáveis pela UNATI/UEM (Apêndice 1). Após isso, o projeto de pesquisa será cadastrado na Plataforma Brasil, para obtenção do Parecer do Comitê Permanente de Ética em Pesquisas Envolvendo seres Humanos – COPEP – da UEM. Após obtenção de parecer favorável, os Idosos serão abordados; esclarecidos acerca da pesquisa; convidados a participar, e mediante concordância verbal em participar, será realizada a leitura e assinatura do

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG
 Bairro: Jardim Universitário CEP: 87.020-900
 UF: PR Município: MARINGÁ
 Telefone: (44)3011-4597 Fax: (44)3011-4444 E-mail: copep@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 1.264.263

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 2). Para a realização da pesquisa da UNATIUB foram seguidos todos os aspectos éticos e legais requeridos na Espanha, obtendo aprovação do Comitê de Ética da Universidade de Barcelona (Anexo 3).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta Folha de Rosto devidamente preenchida e assinada pelo responsável Institucional. O cronograma de execução é compatível com a proposta enviada. Descreve gastos sob a responsabilidade do pesquisador. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contempla as garantias mínimas preconizadas. Apresenta as autorizações necessárias.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá é de parecer favorável à aprovação do protocolo de pesquisa apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Face ao exposto e considerando a normativa ética vigente, este Comitê se manifesta pela aprovação do protocolo de pesquisa em tela.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PIB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_615924.pdf	25/11/2015 09:38:41		Acelto
Outros	Resposta.docx	25/11/2015 09:37:58	Ligja Carreira	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetedetalhado.docx	25/11/2015 09:36:24	Ligja Carreira	Acelto
Outros	autorizacaoUB.docx	27/10/2015 15:19:42	Ligja Carreira	Acelto
Outros	AutorizacaounatiUEM.docx	27/10/2015 15:19:14	Ligja Carreira	Acelto
Outros	Instrumentoderecogldadedatos.docx	27/10/2015 15:17:33	Ligja Carreira	Acelto
Outros	InstrumentodeColetadeDados.docx	27/10/2015 15:15:50	Ligja Carreira	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	27/10/2015 15:14:24	Ligja Carreira	Acelto

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG
 Bairro: Jardim Universitário CEP: 87.020-900
 UF: PR Município: MARINGÁ
 Telefone: (44)3011-4597 Fax: (44)3011-4444 E-mail: copep@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 1.364.263

Orçamento	Orçamento.docx	27/10/2015 15:14:08	Ligia Carreira	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	27/10/2015 15:12:26	Ligia Carreira	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.PDF	27/10/2015 15:03:57	Ligia Carreira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MARINGÁ, 11 de Dezembro de 2015

Assinado por:
Ricardo Cesar Gardiolo
(Coordenador)

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG
 Bairro: Jardim Universitário CEP: 87.020-900
 UF: PR Município: MARINGÁ
 Telefone: (44)3011-4597 Fax: (44)3011-4444 E-mail: copec@uem.br

Anexo-2



COMISSIÓ DE BIOÈTICA

En Albert Royes i Qui, Secretari de la Comissió de Bioètica de la Universitat de Barcelona

CERTIFICA

Que analitzat el projecte postdoctoral presentat per la Sra. **Ligla Carreira**, del Departament d'Infermeria Fonamental i Medicoquirúrgica i departament d'Infermeria de Salut Pública, Salut Mental i Maternoinfantil, de l'Escola d'Infermeria, i referent al treball intitulat "Percepció de la qualitat de vida i benestar de les persones grans que assisteixen al programa universitari per a la gent gran de la Univesitat de Barcelona", dirigit per les Dres. **Misericordia García Hernández i Monsterrat Puig Llobet**, aquesta Comissió, per acord de data 11 de desembre de 2014, va aprovar informar favorablement des del punt de vista bioètic, la realització de les mentat treball.

I perquè en quedi constància a tots els efectes, signa aquest document, amb el vist i plau del President de la Comissió, a Barcelona, 11 de desembre de 2014.



Comissió de Bioètica



Vist i Plau
Oficina de Gestió
de la Recerca
El president de la Comissió de
Bioètica de la Universitat de
Barcelona